REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 360 | DOMINGO, 7 DE ABRIL | Numero: 300 réis

R

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

ELEIÇÕES DE INTENDENTES — Palavra que não percebo! Alguns jornaes dão-me como vencedor, e outros como vencido!... Hum! vejo tudo ainda na penumbra!...

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Socios de pé: Srs. Gama Fernandes, Dr. Octavio de Souza Leão, Dr. Ernani Pinto, Sylvio Penteado, Gastão Almeida e Cassio Prado. Sentado Dr. F. Mendes de Almeida

COURRIER DE LA SEMAINE

Il est un fait digne de remarque: l'on se préoccupe beaucoup plus du voisin si'il est puissant que de sa propre maison.

L'Amérique du Sud se préoccupe beaucoup plus en ce moment de la France, de l'Allemagne et du Maroc que du Guatemala et du Honduras!

Au sujet de la question Marocaine: il y a quelques jours je me trouvais en un club et entre deux banques, j'entendais quelques augures; vous savez de ces augures de cercle qui entre une discussion sur le tirage a cinq, un huit ou une bûche vous jugent le monde entier — donc nos augures discutaient et trouvaient que la France venait de se mettre dans un mauvais cas!!!

Comment donc!

La France laisser a assasiner, martyriser ses enfants sous l'instigation d'agents plus ou moois avonés de puissance, interessées á bronillez les cartes et elle ne dirait rien; «Encore une fois: commet donc!!»

Pour les amis que la France possede en ce pays et qui trembleraient pour elle je vais leur rappeler une page d'histoire qui est de nature á les rassurer.

C'etait en 1792, le duc de Brunswick venait de lancer son insolent manifeste dans lequel il menaçait de faire passer la charrue lá ou s'élevait Paris.

A cette insultante provocation le vieux sang belliqueux des Gaules se reveilla dans le cœur des «Sans Patrie» d'alors qui en ce temps s'appelaient «Sans Culottes», et l'on sit les hommes sans sonliers; sans vetements et souvent sans pain pour rappeller les termes de la fameuse proclamation de Napoleon, se precipiter aux frontieres. Il n'avaient pas de Capitaines (Leurs anciens chefs: les nobles avaient émigré ou etaient en train de se faire egorger pour la cause de leur Roi dans les prisons de L'Abbaye el de la Force), ils s'en passerent ou s'en improvisérent.

On connait le résultat de cette glorieuse épopée! de ces improvisations,

Elle devait durer 20 ans!

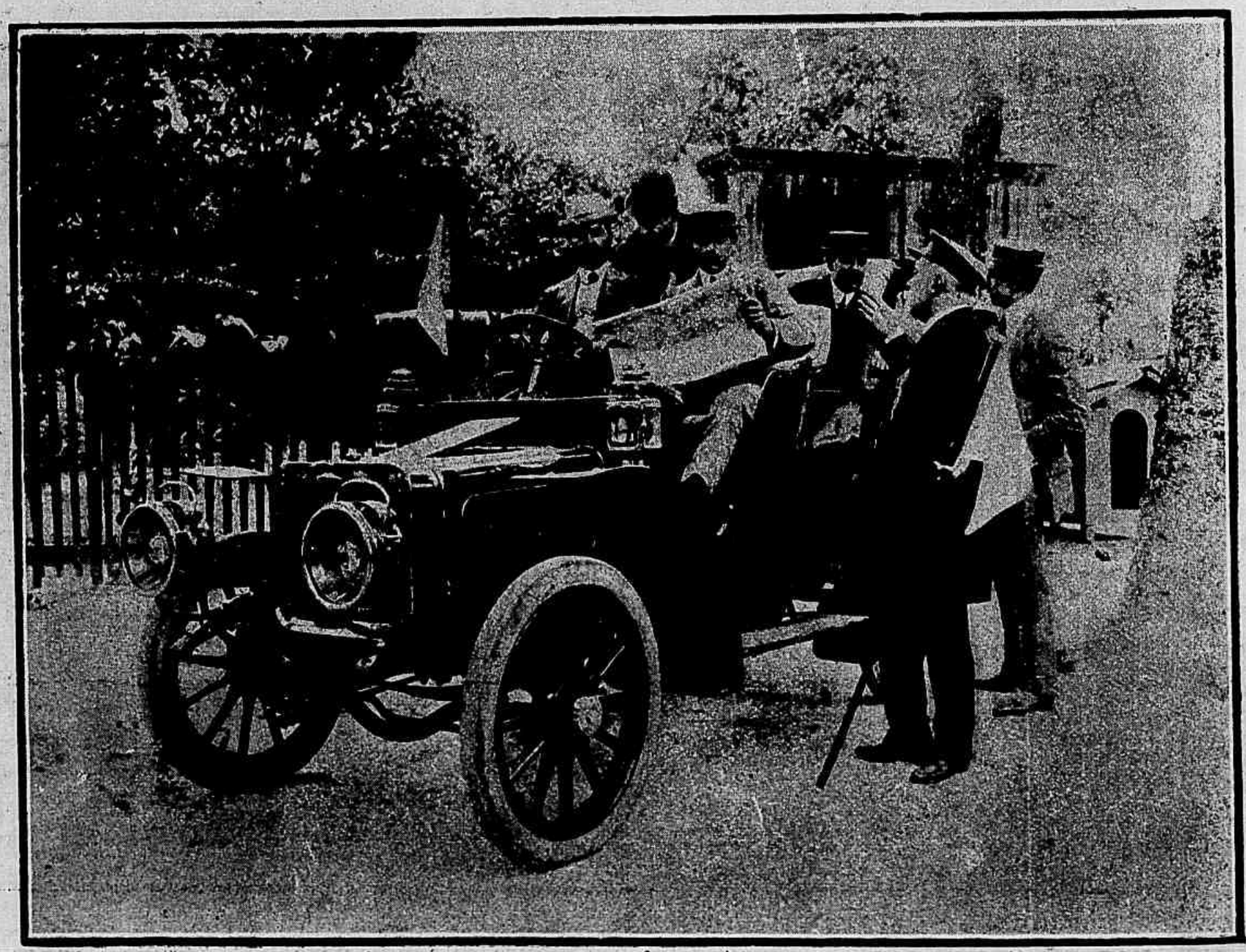
Mais pendant ces 20 ans l'on vit une poignée d'hommes, de Français, battre en bréche l'Europe coalisée, c'ést á dire des millions de soldats!

L'on vit une poignée d'hommes suffisants pour remplir mussées les Eglises de France, de drapeaurs ennemis conquis á Jeunnapes, Valmy, Marengo Austerlits Iena!

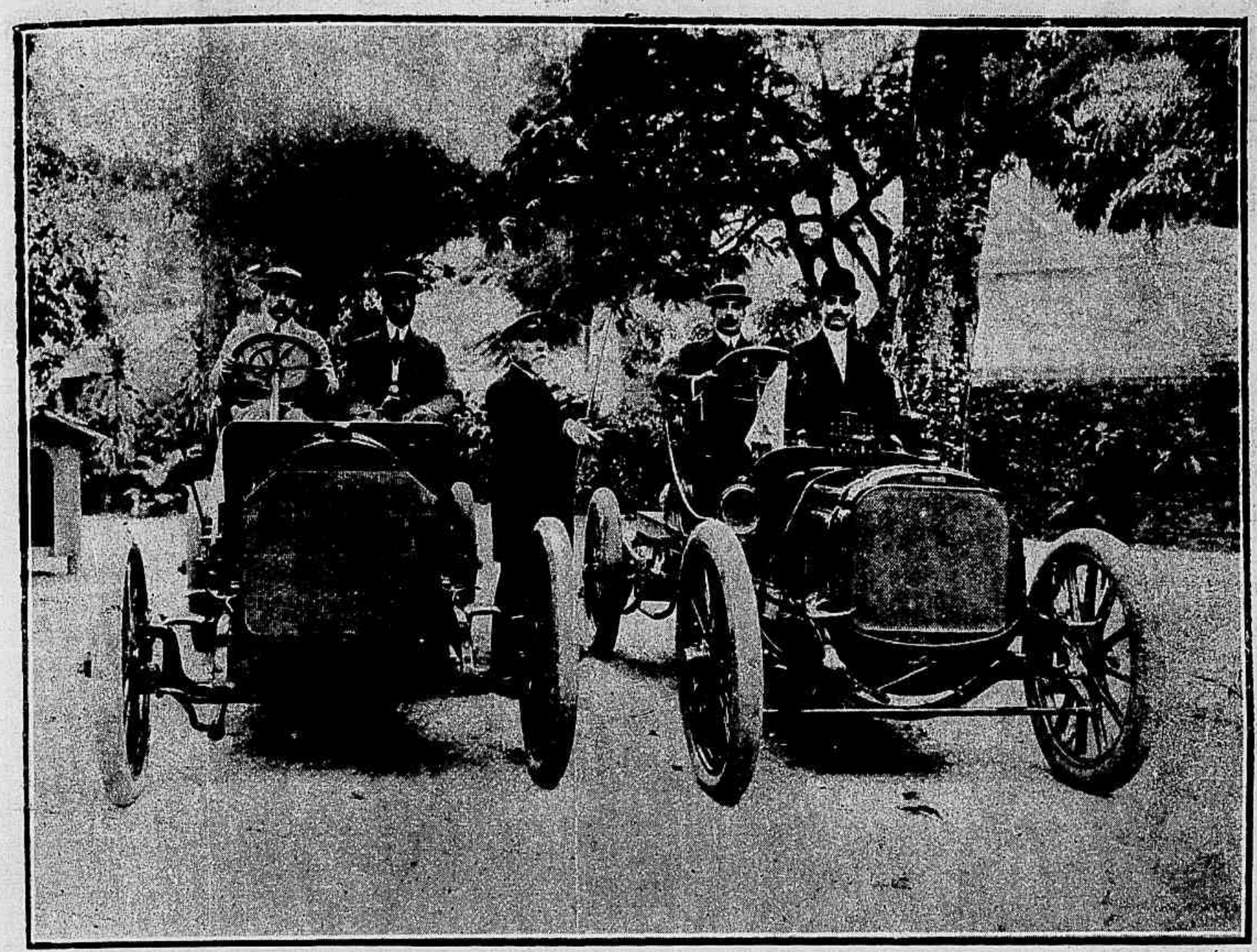
L'on vit enfin cette poignée d'hommes promener en triomphateur se guenilles successivement dans touts les capitales de l'Europe et le chef qu'elle s'était librement donné parcequ'il s'etait révélé être l'homme qu'il lui fallait, faire trembler sons ses lois les plus puissants rois du monde!

Il fant croire que la bas en Europe ou sait se rappeler ces choses le cas échéant.

En dernière heure, les dépêches des correspondants et des agences nous apprennent que les troupes Françaises sous commandement du General Lyantey



O carro *Decauville* do Dr. Ernani Pinto—Junto ao proprietario, de pé, o Dr. Octavio de Souza Leão; lendo o *Jornal do Brasil* o Sr. Sylvio Penteado; sentado o Sr. Cassio Prado, de pé o Presidente do Club e o Sr. Gastão Almeida



O Presidente regulando a partida dos amadores paulistas. A' esquerda no carro F. I. A. F, os Srs. Sylvio Penteado e Gastão Almeida—A' direita, no carro *Leon Bollée*, os Srs. Cassio Prado e Dr. Octavio de Souza Leão

ont frauchi la frontiére Marocaine et occupé Udja sans aucune récrimination de la part de n'importe quel Cabinet Européen !

H. de la Fare.

O THEATRO INGLEZ

O THEATRO occupa na vida ingleza um logar verdadeiramente excepcional.

Em dez annos, segundo uma estatistica do romancista Jeromek, o numero de espectadores augmentou 44 °/o.

Ha 59 theatros e uns 60 *music-halls*. Só as receitas dos theatros em prosa elevam-se a desoito mil contos por anno. Sobre os empresarios, administradores, actores e auctores cáe uma chuva de ouro.

Uma comedia, *The Second in Command*, produziu em pouco tempo a Robert Marshall approximadamente 150 contos de réis. George R. Sirus ganhava ultimamente cêrca de 100 contos por anno, por direitos de auctor, e Barrie, quando simultaneamente se representavam em Nova-York e em Londres duas peças suas, ganhava 2:400$00 réis por semana.

Ha pouco tempo, realisou-se no Brisetón-Theatre a 1300.ª representação de uma peça intitulada *O secretario particular*, representada tambem milhares de vezes na America, na Australia e em todos os paizes da lingua ingleza. Estreou-se em 1884 e o total dos direitos cobrados até hoje, pelo auctor, passa de 1:500 contos de réis.

Cita-se outra obra, *Rip van Winkle*, de Jefferson, cujo principal papel o proprio auctor interpretrou mais de 5 mil vezes e em que ganhou mais de 4 mil contos de réis.

Esta peça representou-se em Boston tres invernos consecutivos, á razão de 15 contos de réis de direitos de auctor por semana.

Por ultimo, outra peça intitulada *Lua de Mel chineza* representou-se em Londres sem interrupção durante dois annos e oito mezes, e depois na America, na Australia e na Africa do Sul, tendo produzido uns 2 mil contos.

O ordenado de um actor de certa nomeada nunca é menos de 450 mil réis por semana.

E' preciso attender que diariamente vão ao theatro mais de cem mil pessoas, as quaes, desde ás 6 horas da tarde até á meia noite, isto é, durante mais da terça parte do tempo que não dormem, o theatro absorve-as por completo. Os *gentlemen* dos logares caros, que podem pagar os 2$500 da praxe, têm que sahir muito cedo dos seus escriptorios ou repartições, ir a casa, que, em geral, fica muito distante, lavar-se, barbear-se, vestir o traje da etiqueta, comer e saltar para o *cab*, rigidos e solemnes, com a esposa decotada, para ir ao espectaculo.

O publico dos logares baratos, naturalmente, preoccupa-se pouco com a sua *toilette*, mas tem de arranjar logar e por isso vae muito cedo, se a obra que se representa tem algum exito. Assim, antes do theatro abrir as suas portas, já a multidão se aperta no meio da rua.

Quando a paixão do publico pelo espectaculo chega a tal extremo, o caracter e o merito da obra que se representa, importa pouco, pois com um appetite voraz, tudo é engulido com a mesma satisfação, o bom e o mau. Peças com musica, nas quaes as personagens, em vez de explicar o que sentem, bailam e fazem contorsões a cada momento, ma-

O Presidente do Club dando instrucções aos *chauffeurs* de serviço

D. MARIA CLARA DE JESUS, assassinada a tiros de revólver na casa n. 222 da rua General Caldwell, pelo sexagenario João Ribeiro Alves. (Vide *Jornal do Brasil* de 4 do corrente).

gicas, dramas de grande espetaculo, *vaudevilles*, comedias, tudo passa, tudo alcança longa vida nos cartazes, ou seja duzentas e tresentas representações.

Uma noite, em um banquete, Charles Frohma, um dos mais intrepidos empresarios de theatro anglo-americano, falou das condições do negocio theatral.

Disse elle:

— A comedia que se pede e que eu estou sempre disposto a acceitar, é aquella em que dois namorados se vêm attrahidos um para o outro e se procuram constantemente:—ella, porque vê n'elle um coração de ouro, o valor em pessoa; elle, porque vê n'ella a personificação da gentileza, o espirito do sacrificio.

E' esta toda a esthetica do sr. Frohma que, como se vê, não póde ser mais singella.

Basta vestir um pouco e mover de um para o outro lado, em tres ou quatro actos, estes dois eternos manequins, fazer um lindo scenario, uma *mise-en-scène* um pouco cuidada, uma ou muitos actores que façam rir o publico—o exito é seguro.

E o publico ri tão facilmente! O inglez, tão impassivel na vida commum, e que mesmo chalaceando sabe conservar o seu grave aspecto (humorismo britannico), quando entra no theatro muda por completo e admira, applaude, ri, faz alvoroço por qualquer motivo, como uma creança de cinco annos nos fantoches.

NA sua santa cruzada de evitar o contagio, o Dr. Remlinger fez uma observação importantissima, que até ahi não fôra notada, se bem que ella fosse uma consequencia de factos conhecidos.

No ultimo congresso da Associação Franceza do adiantamento de sciencias, reunido em Lyon, o Dr. Lesieur fez ver que muitos doentes de febre typhoide conservam durante muito tempo nas ourinas bacilos typhoicos na porporção de 450 milhões por centimetro cubico. Esses bacilos de Eberth podem assim viver, depois da cura do doente, mezes e até cinco annos! O perigo das ourinas fica, pois, collocado acima dos excrementos. Concebe-se assim, que o contagio póde operar-se facilmente. O facto a que se refere o Dr. Remlinger, que passava despercebido, merece que seja especialmente apontado.

Trata-se de analyse de ourinas; o medico reclama a analyse e, regra geral, deita se a ourina n'uma garrafa, que se fecha mais ou ménos completamente. E' provavel que durante o transporte para o laboratorio das analyses o portador manche-a toda; depois passa a garrafa para as mãos do analysta e dos seus ajudantes, que ignoram absolutamente o perigo a que estão expostos.

E' mais que provavel que o analysta e seus ajudantes, no decurso de todas as operações fiquem com as mãos contaminadas de bacilos typhoicos. Depois, se o analysta é pharmaceutico, póde esquecer-se de lavar as mãos ou laval-as incompletamente, e eis as pilulas e outros medicamentos contaminados, assim como as pravetas, copos e frascos.

Depois de terminada a analyse deita-se fóra o resto da ourina assim como os papeis do filtro sem outras precauções. Mas como existem ainda muitos milhões de bacilos em um centimetro cubico de liquido póde-se concluir d'ahi a extensão do contagio.

Não é esta apenas uma supposição do Dr. Remlinger. Quando foi da ultima discussão da Sociedade medica dos Hospitaes ácerca do contagio hospitalar da febre typhoide, o Dr. Achard citou dois casos de contagio que se deram, sendo um em um enfermeiro que transportava diariamente as ourinas do laboratorio, e o outro no interno que as analysava. Seria, portanto, conveniente estudar, a esse respeito a frequencia da febre typhoide nos pharmaceuticos, chimicos, criados do laboratorio, finalmente, em todos os individuos que estão em contacto com as ourinas dos typhoidicos.

E', conveniente ainda, que, no caso da febre typhoide, o medico chame a attenção dos que tratam do doente para o perigo que as ourinas apresentam, assim como tambem dos analystas. E o que se diz do typhoidicos, deve tambem dizer-se dos tuberculosos, pestosos e de outros padecendo doenças contagiosas.

ABRAHÃO SALITURE

o joven rower brasileiro, que representando o CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS em Montevidéo, venceu o grande campeonato de resistencia realizado naquella cidade a 10 do preterito

RIO DE JANEIRO — Lyceu Litterario Portuguez — Inauguração da Exposição de Productos Portuguezes

Rio de Janeiro—Banquete offerecido ao Cavalheiro Miguel Angelo Jannuzzi, no alto do Sumaré

Cavalheiros que tomaram parte no banquete

A mãe de Alexandre Dumas pae estava á sua cabeceira e procurava dar-lhe alguma esperança. Elle sorria-lhe docemente e olhava um raio desse bello sol de primavera que é um primeiro sorriso da natureza. Tomou-lhe a mão e disse docemente :

— Cara Sra. Dumas, o caldo não vae mais, a agua não vae mais, o leite não vae mais, é preciso que eu vá.

Rimou o *Dia da minha morte*, chalaça macabra e expirou.

Méry, no leito de morte, definiu seu estado por este bello traço :

— Que sentis ?

— Tenho o inverno !

Gerard de Nerval, em casa do Dr. Blanche, chamava seu mal— «uma febre complicada de medicos». E' delicioso. Esta gente de espirito faz, por habito, pilherias deante da morte, como deante de uma dama de suas relações.

—

Seria um erro suppor que a Morte e o Espirito não se entendem.

Os verdadeiros "mots da la fin"

(Meditação sorridente para o dia de finados)

(Conclusão do n. 359)

Goosendi vae-se, depois de uma satyra :

— Nasci sem saber porque, vivi sem saber como, e vou-me embora sem saber como nem porque.

Um fim encantador e alegre foi o de Demonstier, que dizia morrendo á sua amiga Emilia Leroux, destinataria das bellas «Cartas a Emilia sobre a Mythologia» «eu vos adoro por amizade», delicada expressão do affecto de um ancião, ao mesmo tempo tem o paternal dourado pelos ultimos raios do verão de S. Martinho. Extinguiu-se na cidade natal, em Villers — Cotterets.

Senhoras presentes ao banquete

Aspecto do salão.—Lado direito

Privat d'Anglemont seguia a pé um cortejo funebre por um tempo horroroso. Ouvia fazerem perto delle um elogio enternecido do defunto :

— Não ! Mas vós o lamentaes ? Elle, ao menos vae de carro !

Sim, essas pompas nem sempre são funebres. Lembrae-vos de ter lido a narração dos funeraes de Gambetta, telegraphada a Berlim por um correspondente allemão :

«Na frente caminhava o Sr. Coche...»

Nesse tempo, o amigo intimo desse grande politico, Coquelin, estava em excursão artistica em S. Petersburgo quando lhe annunciaram a morte de Gambetta, declarou :

— Não ! E' impossivel ! Não é verdade ; Gambetta não morreu ! Elle me teria telegraphado !

Foi ao menos o que ouviram e entenderam os assistentes, que, por um mo-

Aspecto do salão.—Lado esquerdo

mento, recearam pela razão do grande comediante.

Mas, em verdade, elle queria referir-se aos seus amigos de Paris :

— Elles me teriam telegraphado.

Este *qui-pró-quó* frisou com um sorriso o luto dessa noticia.

As alegrias da morte ? São tão frequentes como a da vida que tem poucas. Ha nada tão comico como a morte de Catharina da Russia, em uma cadeira furada, os cortezãos enfileirados ao redor e attentos ás ultimas pulsações de suas ancas ?

Ou a morte de Luiz XV, quando um gentilhomem abrigava a vela com a mão, durante o clyster real, como se a luz pudesse ferir os olhos do doente, com o rosto escondido no travesseiro ?

E o dito de Coupigny, despeitado por não ser contemplado no testamento de Talma :

— Um homem, em casa do qual eu jantava todas as quartas-feiras, ha mais de vinte annos !

E' bem humano !

——

E os mortos apocryphos ? Nada mais divertido.

Um jornal annuncia a morte de uma pessoa ; esta replica no dia seguinte, que está viva, e, graças a Deus, de boa saude. Só morreu 10 annos depois. Nessa occasião, no mesmo jornal póde se ler : « Como fomos os primeiros a noticiar, falleceu o Sr. X.»

Já é reportagem ! E o poeta Soumet ! Era, 1824, membro da Academia Franceza, a cujas sessões ia raramente. Um dia, porém, assistia a um discurso de recepções, quando o recipiendario, tendo de evocar os poetas que tinham passado pela Academia, pronunciou em um tom compenetrado esta phrase :

— Eu não posso nesta ennumeração melancolica, esquecer o nosso eminente e saudoso collega Sr. Soumet...

Todos os olhares se voltaram para o Sr. Soumet, que era, felizmente, um pouco surdo, mas que percebeu, pela attenção que provocára, terem fallado nelle. Tomou um arsinho modesto e confuso, e, na sahida, indo ao encontro do recipiendario :

— Obrigado senhor, lhe disse cortezmente, obrigado !...

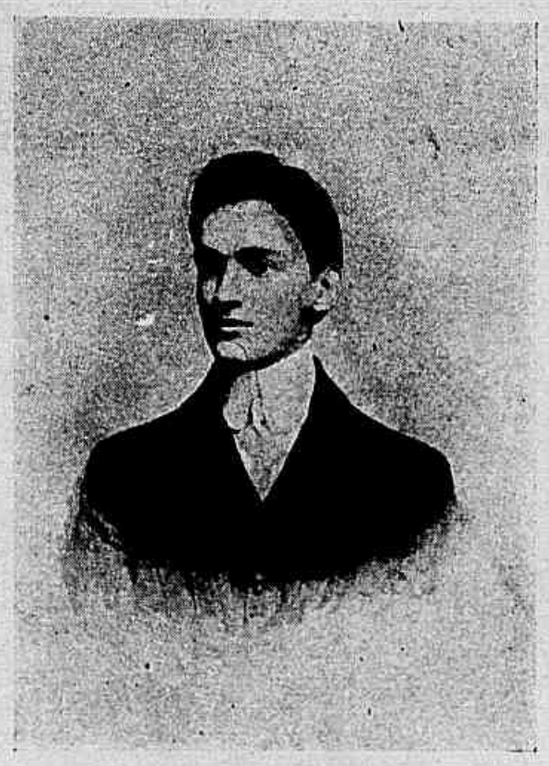
Não havia de que !...

Uma das alegrias, não das mais altas, de Luiz XIV era imitar as caretas dos moribundos, com seu amigo La Roche-Guyon, que morrendo teve a coragem de dizer a seu real visitante :

— Eu vos ajudei muitas vezes a imitar os outros : e eis que é agora a minha vez — olhae bem, nunca farei melhor.

——

Se ha falsos devotos assim como falsos valentes, ha almas corajosas ; ellas não se desmentem no ultimo momento Ha rasgos de temeridade, de bravura, de nobreza. Gosto muito daquelle senhor do Châtelet, morto em 1820: na ultima hora, recommendou que o enterrassem em um pilar á entrada da Egreja em pé, afim de não ser espesinhado pela plebe ! Ha ahi uma bella preoccupação de orgulho, de sobrevivencia e de desprezo !



Dr. HUMBERTO GOTUZZO, medico do Hospicio Nacional, professor do Pedagogium e Vice-Presidente eleito do Congresso Latino Americano

A ultima palavra de Richelieu tem tambem *allure* e revela uma grande alma de patriota :

— Perdoae a vossos inimigos ? lhe disse o padre.

— Nunca tive outros inimigos senão os do Estado.

Tem se visto nobres mortes, de que a *ultima verba* formam uma escola de heroismo : os espartanos dos Thermopylos : « Viajante vae dizer a Lacedomonia... » ; as ultimas palavras do poeta Rontron — ellas estão gravadas no socco da estatua, em Dreux — vindo morrer em seu posto, na sua cidade devastada pela peste ; as ultimas palavras do cura de Fréville, Antonio Corneille, irmão do grande Pedro Corneille, morrendo entre os fieis que a epidemia disimava, e que elle ia visitar e consolar, até o dia em que contrahiu o mal e morreu, heróe obscuro e esquecido, mas verdadeiramente corneliano.

Houve mais alegria, mas não menos heroismo nas satyras do abbade Maury que, durante a revolução viu cem vezes a morte de perto.

— A' lanterna ! gritava a multidão.

— E depois ? Quando me tiverdes pendurado á lanterna, vereis mais claro ?

Um furioso avança para elle, com uma faca levantada :

— Vae dizer a missa a todos os diabos !

O abbade o espera, tira duas pistolas do bolso e responde calmamente .

— Seja ! mas tu o acompanharás, eis aqui as galhetas !

A esses bons exemplos, juntae, se quizerdes, a morte de Gustavo III da Suecia, assassinado em um baile de mascaras.

O corpo diplomatico entrou na camara do ferido. Elle lhes disse :

— Que vão pensar disso Brissot e esses patifes revolucionarios ?

— O assassino está detido ?

— Não, desejo que não o encontrem ; não se verterá outro sangue, além do meu.

Quando se transportou de carro para o palacio, como havia em seguimento um grande numero de carruagens, disse elle :

— Eis-me como o papa, vou em procissão !

Arrastou-se durante dez dias. No fim dessa longa agonia, dizia :

— Espero a morte, vejo-a vir, ella está perto ; recommendo-vos meu filho e o meu reino.

Tenente-Coronel GAMA E COSTA, fundador da Sociedade dos Veteranos do Paraguay

— Prenderam o assassino, é Anckarstroem.

— Anckarstroem ! Nunca pensaria nelle : acreditava ser Ribin que me tinha ferido ; mas se o meu silencio pudesse salvar o assassino, eu levaria commigo o segredo de seu crime.

Eis ahi uma bella morte.

Léo Claretie.

Figura no presente numero da *Revista da Semana*, o retrato do Sr. Tenente Coronel Gama e Costa, conhecido jornalista paraense e fundador da Sociedade dos Veteranos do Paraguay.

MODAS DA REVISTA

"TOILETTES" DE PASSEIO

Toilettes para reuniões intimas

CHRONICA ELEGANTE

ACTUALMENTE, o vestido de fantasia tem uma grande importancia. O costume *tailor* propriamente dito, não é mais, evidentemente, o rei do dia, e para se impor ainda, foi preciso alforriar-se completamente das formulas exclusivas nas quaes tem estado ha longo tempo encerrado. A correcta simplicidade que lhe foi outr'ora caracteristica, está agora reservada ao costume simples, consagrado, em vista de suas vantagens praticas, as viagens, ao *footing* e aos passeios matinaes. Desde que a gentil leitora deseje uma elegancia mais elevada, encontrará variedade, imprevisto e fantasia, nos estofos, no córte e nas guarnições actuaes. Todos os tecidos são admittidos neste momento na composição do que se denomina ainda, como recordação, o vestido *tailor*, ou melhor *semi-tailor*, termo correspondente ao genero hybrido que a moda actual preconisa: empregam indistinctamente *voiles* unidos ou *pekinés*; *marquisette* de seda, sedas leves, *taffetás mousseline*, *pongées da China* em todos os tons.

Para os costumes verdadeiramente elegantes continuam a occupar o logar de honra os *draps* unidos: *drap peau de gant*, *drap* setim, de brilho egual ao da seda, leves, flexiveis, prestando-se admiravelmente ás complicações e delicadezas de trabalho, com as quaes são agora completados. Os *semi tailor*, são encrustados de guipura, cobertos de applicações de setim, bordaduras, motivos de sotache; guarnecem com tiras de *taffetás piqué*, trancelins, galões *semilises*. As saias, de uma amplidão molle e envolvedora, são longas em rodas; bosquejam, ordinariamente, subindo suavemente nas costas, um effeito Imperio. A *toilette* completa-se quasi sempre por um bolero de fantasia muito curto, caprichosamente *plissé*, *drapé* ou recortado; decotado no alto, aberto ou cruzado na frente, com reversos, *paltes*, suspensorios presos por grandes botões, dissimulando levemente a *chemisette* ou a golla de renda sobre a qual será collocado. Outras vezes, o bolero é simplesmente desfarçado pela guarnição, *draperie* ou pequenos *panneaux* com reversos cahidos na frente, imitando largas *pattes*, sobre a blusa de guipura, *linon* ou bordadura, com a qual deve combinar para poder formar o—corpinho-bolero.

Pelos ultimos figurinos notámos que os hombros são cada vez mais cahidos e as talhes, tambem cada vez mais curtas.

Estes movimentos muito caracteristicos, são obtidos e accentuados por meio de largas mangas, sem cavas, formadas por um prolongamento de hombros; de *draperies* e *bavolets* que descem sobre os braços; grandes *empiecements*, *fichús* e *berthes* em fórmas de chales cruzados, gollas *pèlerines à godets* guarnecidas de longas franjas; ás vezes, tambem, por meio de altas cinturas redondas *drapées*, ou franzidas formando *corselet*, collocadas acima da linha raccional da talhe, e subindo atraz. Estes costumes terão como guarnição *plisses* Luiz XVI — tiras *plissées* em travez com pregas soltas — filêtes de seda, ouro ou prata; nós, *barretes* passando em fivelas de aço ou *strass*; bordaduras de seda multicores collocando uma nota graciosa e viva do conjuncto da *toilette*; sotaches de prata dispostos em fórma de cruz; rendas e passamanarias em fio de prata. Sobre as saias, viezes graduados dispostos em circulos; tiras *bouillonnées* em tulle de seda, *taffetás*, sedas leves, debruadas com tira de tecido unido.

Surgiram, como novidade, *capelines* em crina muito fina, transparente, guarnecidos de tulle, *aigreites*, enormes plumas frizadas, ou flôres de uma coloração completamente nova: rosas *beiges*, cinzentas, verdes. Em alguns figurinos dominam as formas bastantes elevadas na frente, cahindo muito para traz, salientando graciosamente a massa dos frizados ou rôlos ondeados que aureolam a fronte. Em outros dominam as abas de *cloches*, com largas copas *barrets*, que são um derivativo dos penteados muito em voga no fim do seculo XVIII, trazendo em um reflexo attenuado os chapéos a l'Anglomane, Bonnette e Dormeuse, que tanto inspiraram os caricaturistas daquella época.

O apparecimento destas formas, tão queridas pelas elegantes de outros tempos, não será uma surpreza, porque, afinal, a moda é um eterno recomeço.

Acrisio.

Chapéos elegantes, modelos das casas Pouyanne e Heitz-Boyer de Paris

CORRESPONDENCIA

Constante leitora.— Satisfaremos proximamente o vosso pedido.

J. de L.— Estamparemos no proximo numero os modelos que V. Ex. deseja. O costume *tailor* é o genero de vestuario que melhor se adapta ás circumstancias indicadas em vossa carta. Na chronica de hoje V. Ex. encontra o que deseja.

Mlle. N. N.—Não senhora.

Para o carnet de uma dona de casa

A ROUPA de mesa, de linho, para ficar bem engommada, deve estar borrifada e bem enrolada umas dez horas antes de se engommar. As toalhas nunca se devem dobrar em muitas dobras, basta dobral-as duas vezes ao comprido, para não ficarem dobras cruzadas.

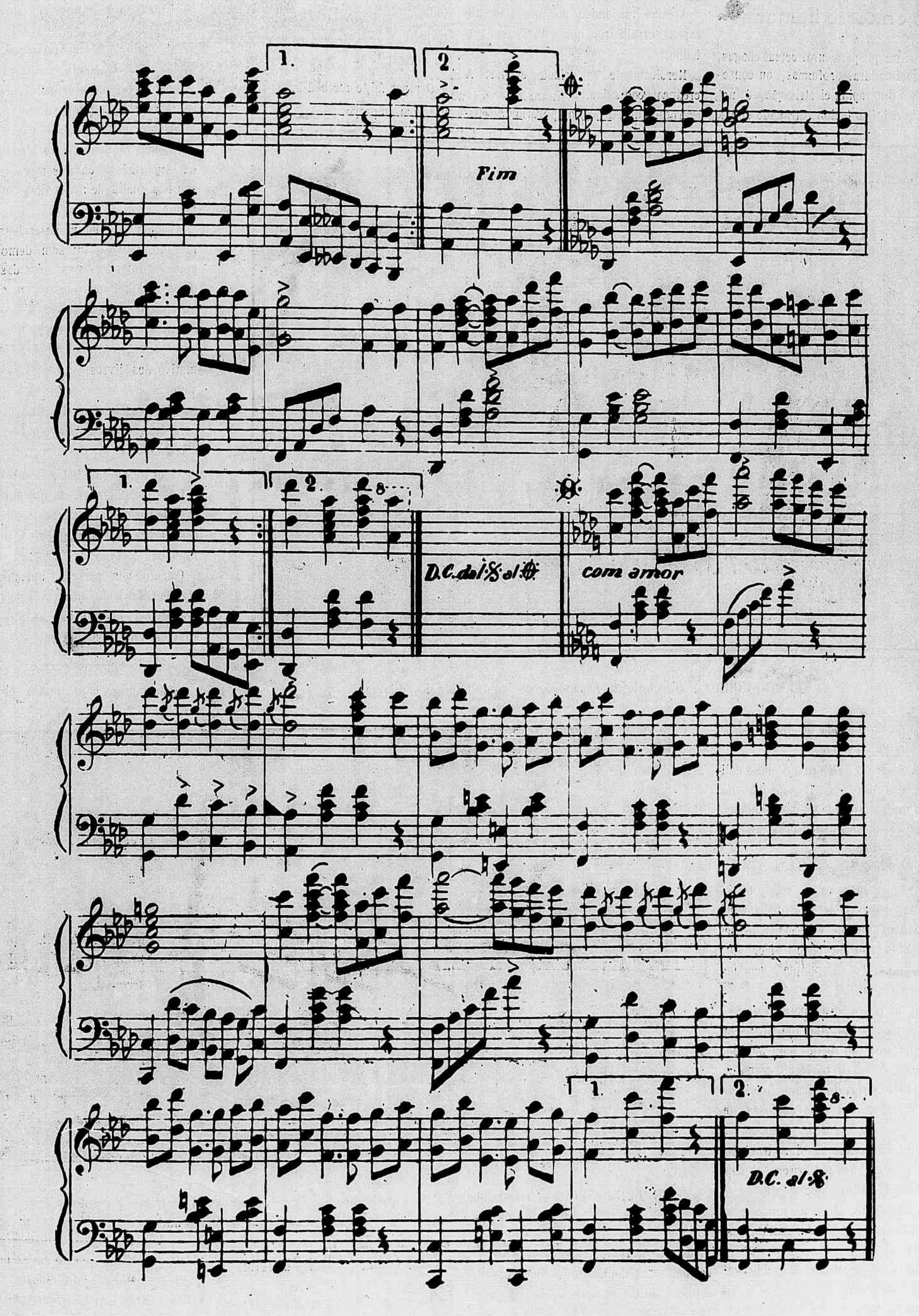
* * *

Os chapéos de palha já usados, com a palha em bom estado, mas queimada pelo sol, faz-se o seguinte:

Dissolve-se quatro onças de lacre em pó em quatro onças de alcool, e se o lacre não derrete facilmente colloca-se a garrafa em agua quente, e deixa-se ficar. O chapéo deve ser bem escovado e lavado antes de se applicar a tinta, a qual se põe com uma escova, mas como este preparado é muito inflammavel, não se deve usar perto do fogo.

ALVORADA DAS ROSAS
SCHOTTISCH
A' MINHA MÃE
POR
Edgar Gomes de Lima
FONDERIE TURLOT

PIANO


1.
2.
Fim
D.C. dal 𝄋 al ⊕
com amor
D.C. al 𝄋

O enxerto humano

Sabe-se que para curar certas chagas, queimaduras profundas, ou conseguir-lhes um rapida cicatrisação, é necessario cobrir o tecido estragado de u pedaço de pelle tirada de um individuo que gose de boa saude.

Esta operação é dolorosa e muito delicada porque deve ser feita sem o auxilio de nenhum anesthesico o que diminuria as vantagens de um enxerto rapido e facil.

Muitas vezes pobres diabos sem trabalho, vão-se offerecer ao escalpello do cirurgião, depois de terem conhecimento do annuncio que pede victimas. E desses desgraçados não se póde dizer que *vendem caro a pelle*, porque a vendem por macuta e meia.

Ainda ha pouco um operario de Syracusa consentiu em que lhe tirassem 60 centimetros de pelle por 30$000. A sua pelle foi cobrir parte do corpo de uma linda rapariga que ficára horrivelmente queimada em uma explosão de gaz.

Ha um homem que já foi... esfolado umas dez vezes. Ao que parece a sua pelle enxerta-se magnificamente e é muito *procurada*. O ratão vende-se a razão de 25 francos por dous centimetros quadrados.

Ha annos um jornal allemão publicava o seguinte aununcio :

« Para salvar a vida de uma creança, precisa-se de um rapaz ou de uma rapariga, de boa saude, que consinta em sacrificar 40 centimetros quadrados da pelle. Não se dá nenhuma remuneração.»

Apenas respondeu ao annuncio um rapaz serralheiro, que estava sem trabalho.

Heroicamente se deixou esfolar. A creança ficou salva.

Alguns dias depois o operario era chamado ao hospital. Estava lá o pae da criança, que lhe apertou a mão com reconhecimento, exprimindo-lhe toda a sua gratidão :

— Não annunciei remuneração, explicou o pae do menino, por medo que me apparecesse um ente egoista. Como que tinha um receio supersticioso a prejudicar o caracter de meu filho. Appareça-me em casa... que eu me encarrego do seu futuro.

O rapaz foi, e recebeu 2.000 francos e um bom emprego.

RIO DE JANEIRO — Directoria da Irmandade de Santo Christo dos Milagres

RIO DE JANEIRO — Irmandade de Santo Christo dos Milagres — Grupo geral de irmãos presentes á festa da posse do novo vigario, realisada no dia 24 de Março findo

Botas pretas e botas amarellas

O conceituado jornal inglez de medicina, *The Lancet*, examinando o valor hygienico comparativo de botas pretas e de botas amarellas, conclue em contrario do que foi dito pelos outros medicos, que as botas amarellas são mais hygienicas que as pretas, e isto porque, o couro das botas amarellas torna-se me geral, muito mais flexivel que o das pretas. Effectivamente, para dar ao couro a côr preta usam se substancias que contém acidos (chlorhydrico, phosphorico) que tornam o couro não só rijo e duro, mas tambem friavel—pelo menos na superficie — dahi compromettida a sua boa qualidade : a flexibilidade e duração.

A acção destruidora dos acidos mineraes no couro é tambem demonstrada pelo facto de que, nas salas das bibliothecas, illuminadas a gaz, a encadernação dos volumes em couro, postas nas estantes muito altas, encontra-se, passados annos, em máu estado, e isto pelo motivo dos livros estarem expostos aos vapores do acido sulphurico, que se exhalam da chamma do gaz, que basta para destruir essas encadernações, rapida e gravemente.

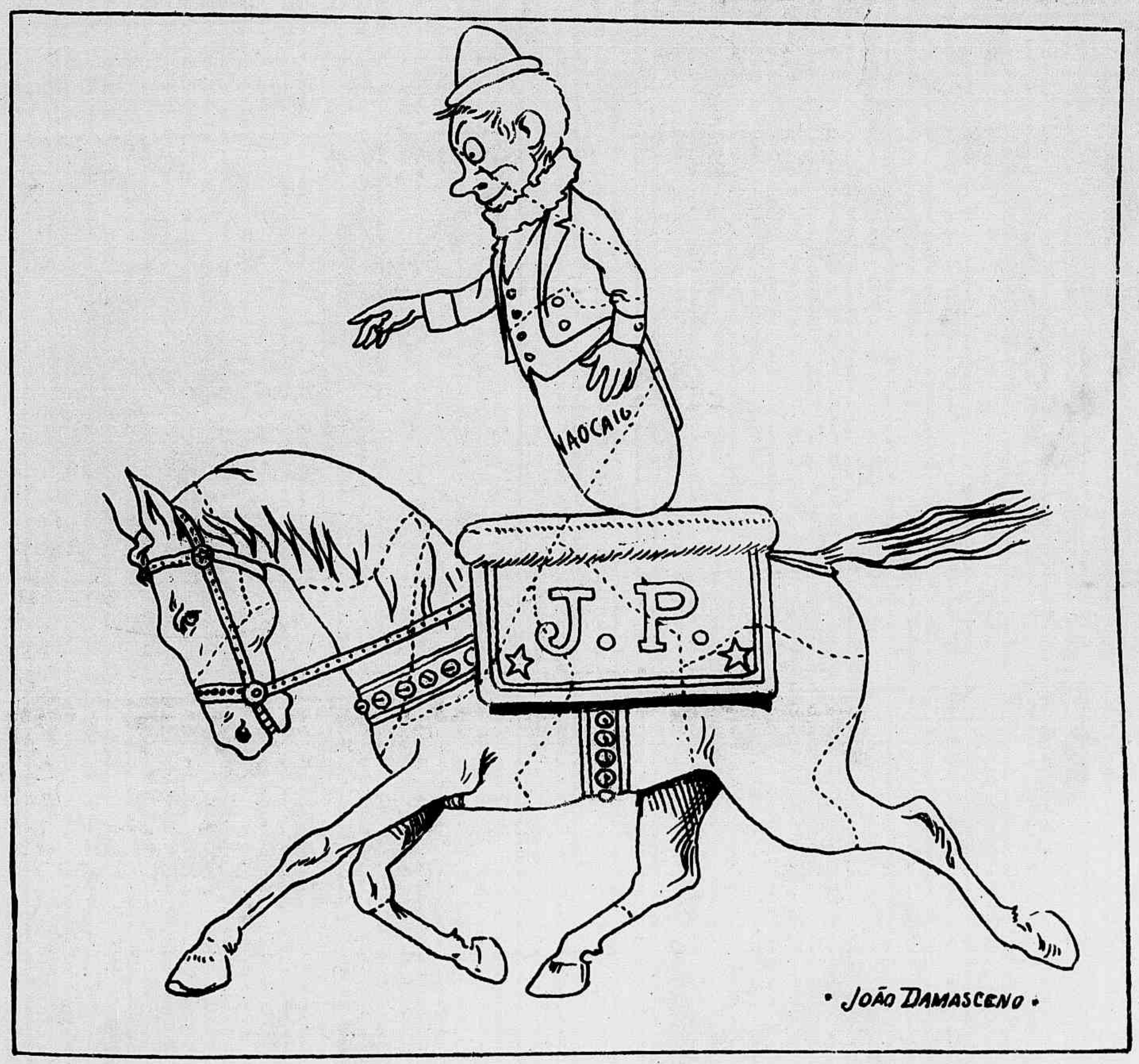
Além de que as botas amarellas são polidas por pomadas em que entram em grande parte oleo mineraes e cêra, dahi a conservar permanentemente a sua flexibilidade.

Quanto aos perigos apontados por alguns pelas tintas nocivas com que são preparados os couros amarellos, são simplesmente imaginarios.

Estampamos hoje quatro photographias apanhadas por occasião do banquete que amigos e admiradores do cavalheiro Miguel Angelo Jannuzzi, offereceram-lhe no dia 12 do passado, no alto do Sumaré, commemorando seu anniversario natalicio.

Foi uma festa gentilissima em que se trocaram cordiaes saudações.

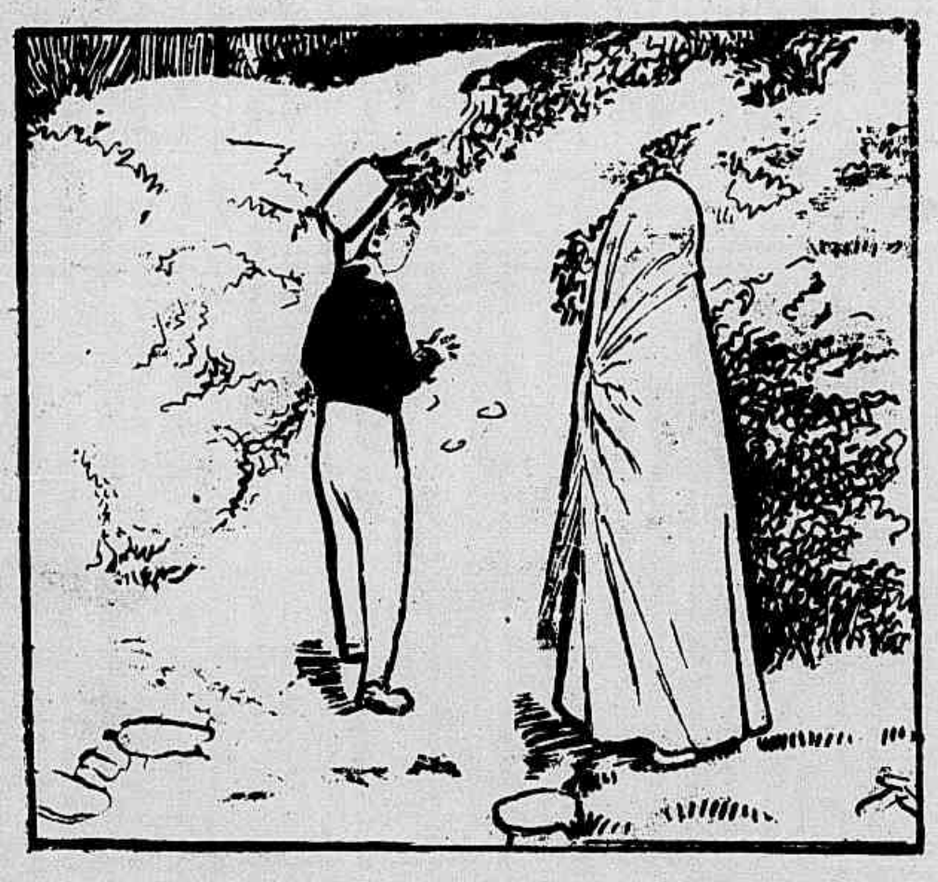
SOLUÇÃO DO 63° CONCURSO — «JOÃO PAULINO» NO CIRCO



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
64° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

8° CONCURSO MENSAL
7 de Abril de 1907
1 REVISTA DA SEMANA

O FANTASMA ESTRAGADO



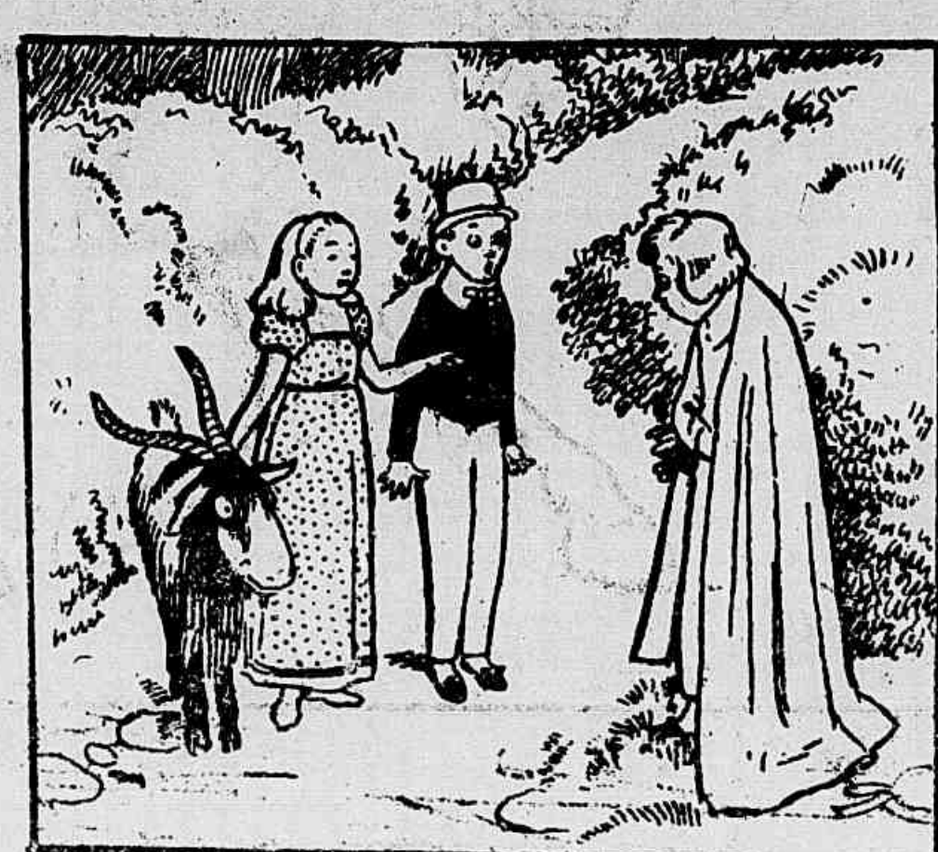
Nhônhô quando passou pela estrada raspou um susto, á vista de um fantasma branco e fugiu.

Nhanhã, que não sabia da historia, vinha tambem pela estrada com a cabra Cabriola

e chegando á encruzilhada raspou tambem o seu susto diante do tal fantasma,

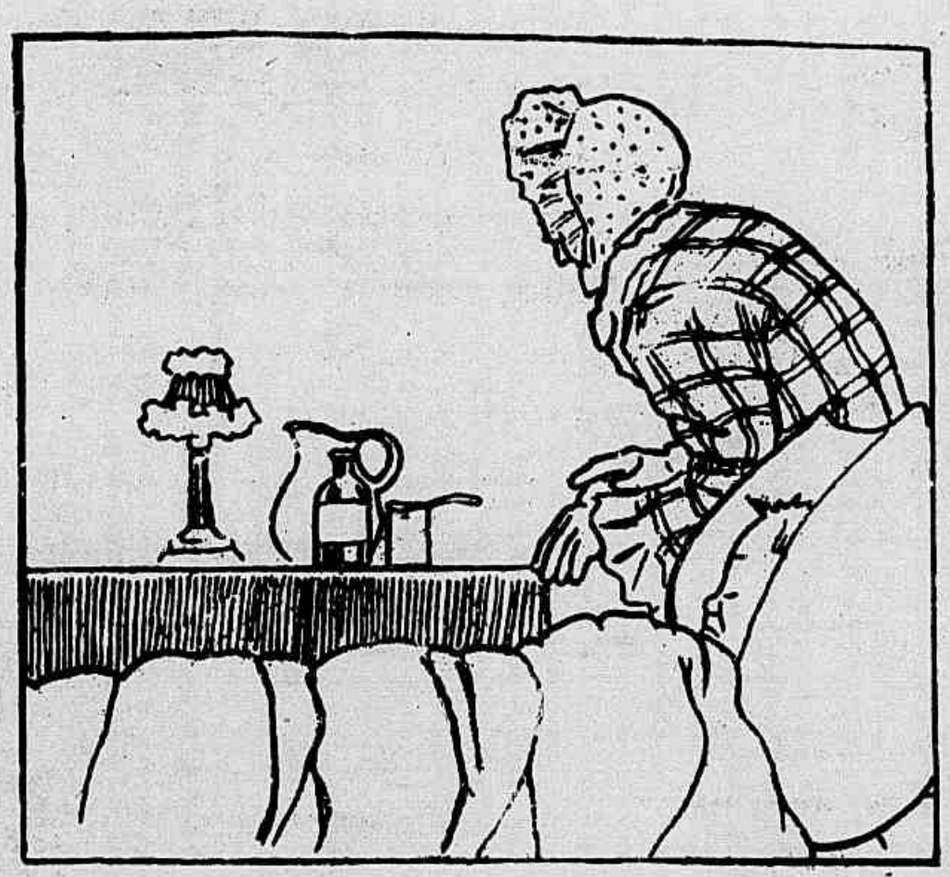
a cabra Cabriola, que não morria de susto nem de cáretas foi, marrando logo no tal fantasma

e tantas cabeçadas deu no vulto assustador e desconhecido, que afinal,

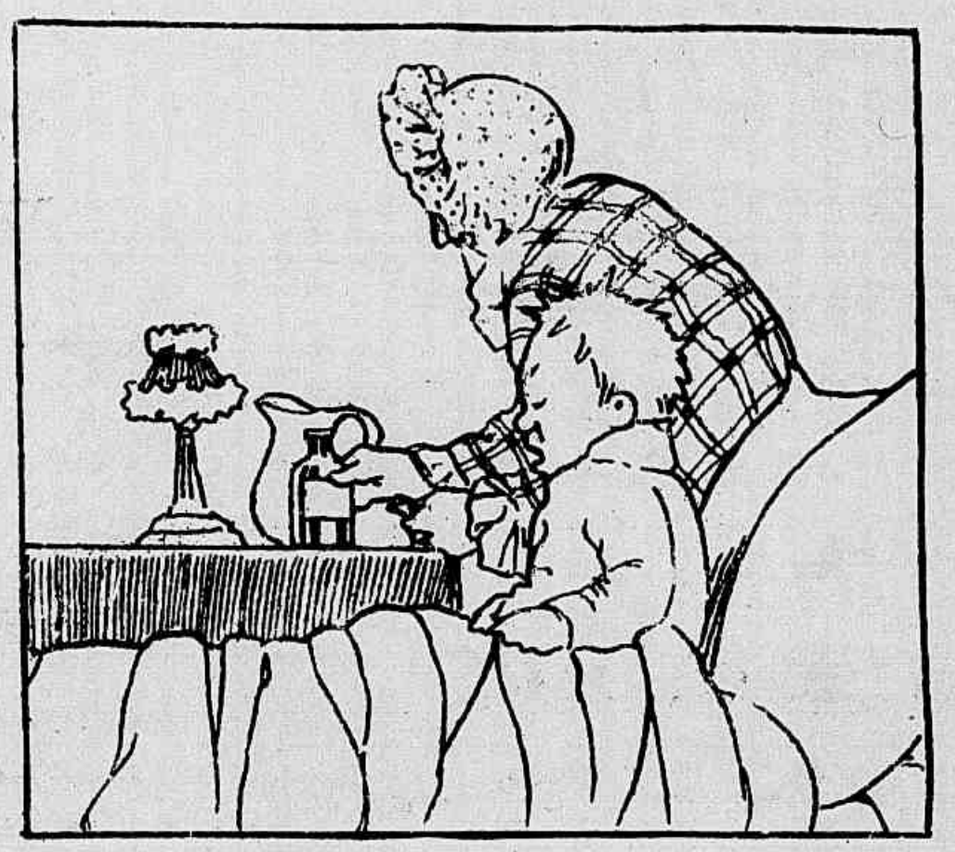


conseguiu romper o lençol em que estava occulto o primo Quindim, a fingir de fantasma!
Sahindo-lhe caro o brinquedo!

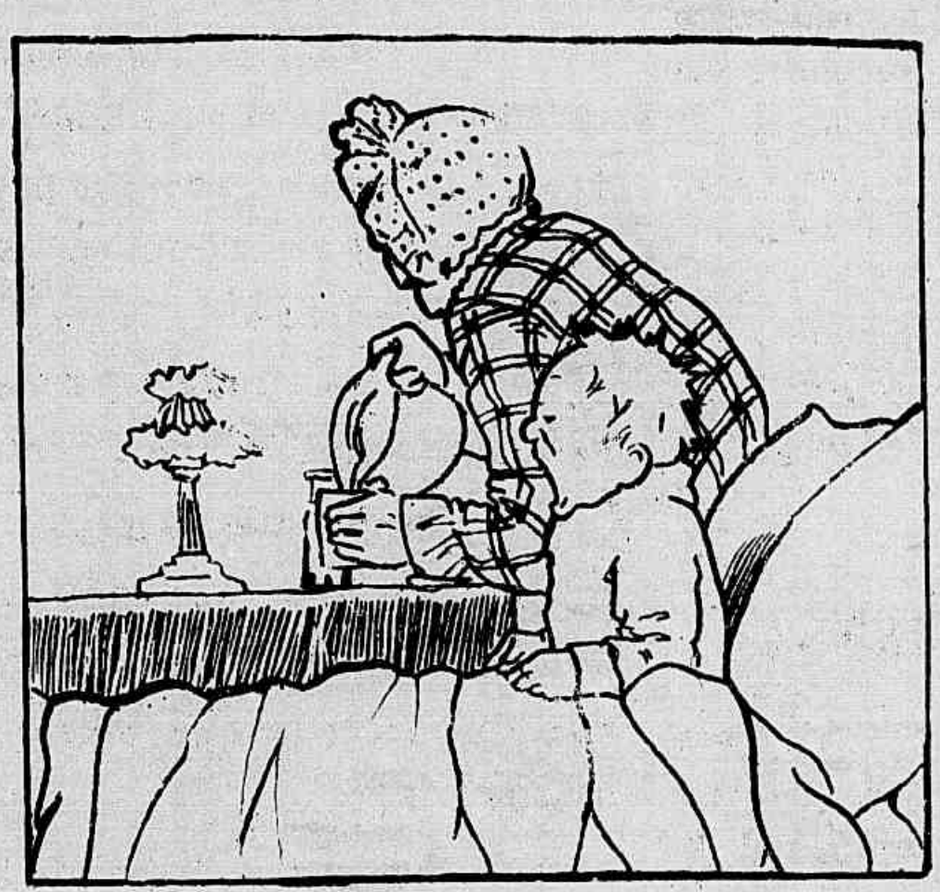
UMA INFLUENZA DESASTROSA



Chico Farofia estava de cama, ás voltas com uma respeitavel influenza, que é doença da moda

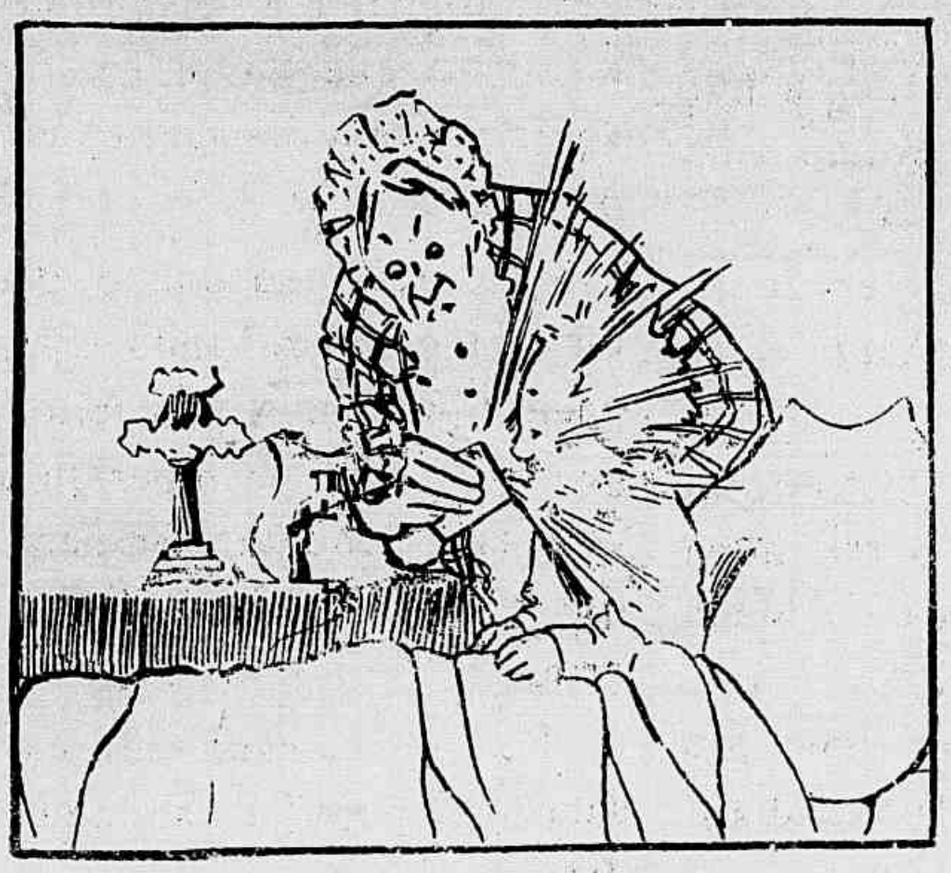


a tia Fulustréca dava-lhe de hora em hora uma xaropada que o medico receitára.

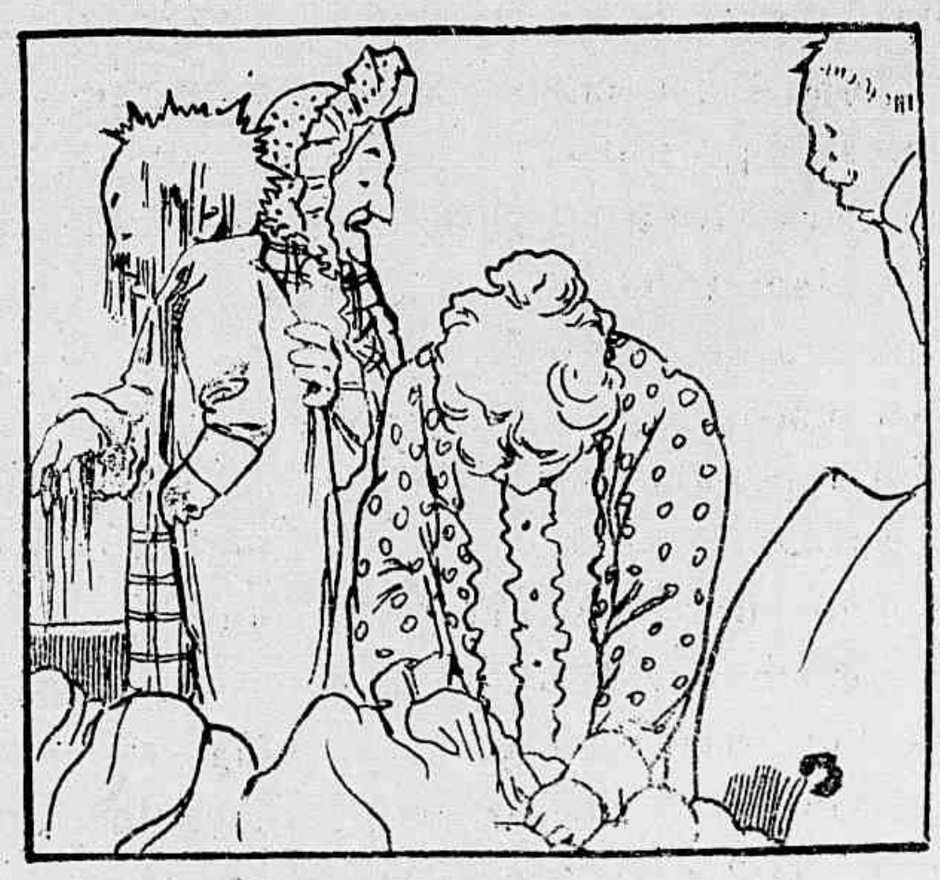


Certa vez, quando a tia preparava a droga que o Chico Farofia tinha de engulir

este sentiu umas comichões pelas trombas, na occasião em que a velha offerecia o copo do remedio, e



atchim! Espirrou mesmo dentro do copo, com tanta força que o xarope saltou em um diluvio



e pôz o pobre Chico Farofia todo melado, accudindo a gente da casa para salval-o da inundação.

Oitavo Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

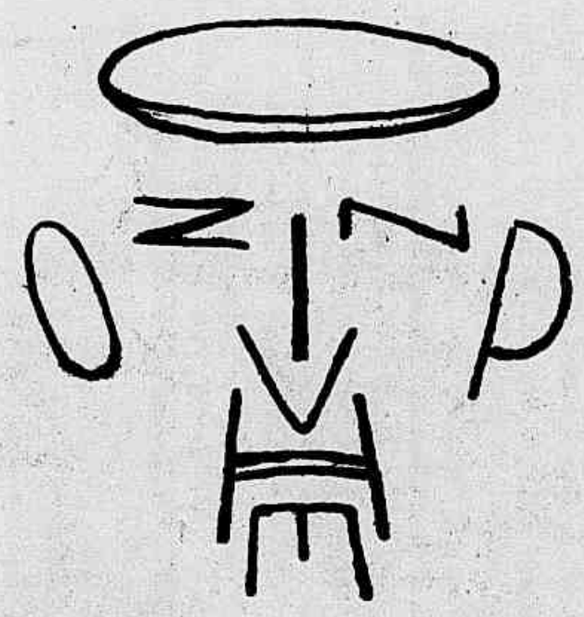
JOÃO PAULINO ! ! !

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, uma surpresa, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

64º CONCURSO



Para hoje temos esta CARRANCA, formada de nove lettras. Dir-se-ia um problema difficil de resolver, mas qual ; os nossos amiguinhos não conhecem difficuldades.

Vamos ter a nossa mesa de trabalho cheia de soluções certas ; a criançada é valente e com facilidade descobrirá que estas nove lettras formam o nome de um personagem que até hoje tem sido figura obrigada em todas as Revistas de Anno, e eterno pagador mór.

Premios : 1º o novo jogo de *Football* em mesa, denominado *Snip-kick*; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios retratos na galeria da *Revista da Semana*.

7º CONCURSO MENSAL

Os «coupons» deste concurso são recebidos até quarta-feira 10, e o respectivo sorteio será feito no dia 16 do corrente ás 2 horas da tarde na sala da redacção do *Jornal do Brasil*.

MENINICES

A SABEDORIA POPULAR

LIÇÕES ESPRIMIDAS DA PHILOSODHIA-BARATA

Meus caros camaradinhas.

Sabem vocês que anda por ahi uma cousa intitulada *sabedoria popular*, dizendo todos que isso é uma grande porção de verdades.

Saibam tambem que a cousa não é assim como se pinta, como se diz ou como se escreve ; o caso é observar bem. Ha phrases da tal sabedoria popular, que, a principio, parecem verdadeiras, mas bem analysadas ficam reduzidas a zero.

Vão vendo alguns exemplos :

E' costume dizer-se : *uma mão lava outra*... pois bem, cheguem-se a um sujeito maneta e digam-lhe isso. Verão como elle protesta logo.

Eu conheci um sujeito muito alto ; tão alto que tinha de curvar o corpo para entrar no portão do campo de Sant'Anna. Esse sujeito não tinha braços.... Esse gigante não tinha mãos... Entretanto diz a sabedoria popular : *pelo dedo se conhece o gigante*...

Havia no largo da Sé um preto velho chamado Pae Paulino, que tinha os olhos vasados...

A tal sabedoria, apezar disso, affirma que *Pae Paulino tem olho*.

Uma vez vi um soldado veterano muito atrapalhado na fórma, a torcer-se todo ; de repente não se conteve e pediu licença ao commandante para ir lá fóra...

E a tal sabedoria—parece incrivel ! — assevera que *soldado velho não se aperta*.

Quando eu era pequenino, fui provocar um grande terra nova que havia na visinhança , o bicho avançou para mim e, se eu não fugisse, ficaria sem um bom pedaço dos canelins... Diante disso porque é que se diz *que o cão é amigo do homem* ?

Conheci um bebé de mezes que chorava muito ; quando chorava, abria uma bocca tão grande que não o deixava mamar... a tal sabedoria diz, entretanto : *quem não chora não mama*.

Tenho um amigo chamado João Lobo, que é um grande caçador. Quando volta da caça traz sempre um lobo para o jantar...

Ainda assim, a sabedoria popular continúa affirmando que *lobo não come lobo*.

Conheço um homem de dous palmos de altura, um anão, que tem um filho de metro e meio de altura... A sabedoria popular continúa na mesma : *tal pae tal filho*...

Comprei um cavallo bravo e dei de presente a um amigo ; no mesmo dia o meu amigo, muito despreoccupado, passava pela frente do animal e... chuchou uma respeitavel dentada ! — A popular sabedoria teima ainda em dizer : *cavallo dado não se olha o dente*.

Ha ahi um sujeito modesto, chamado Caminha, que não conhece nem meio mundo... Entretanto, é costume dizer-se que *o mundo caminha*...

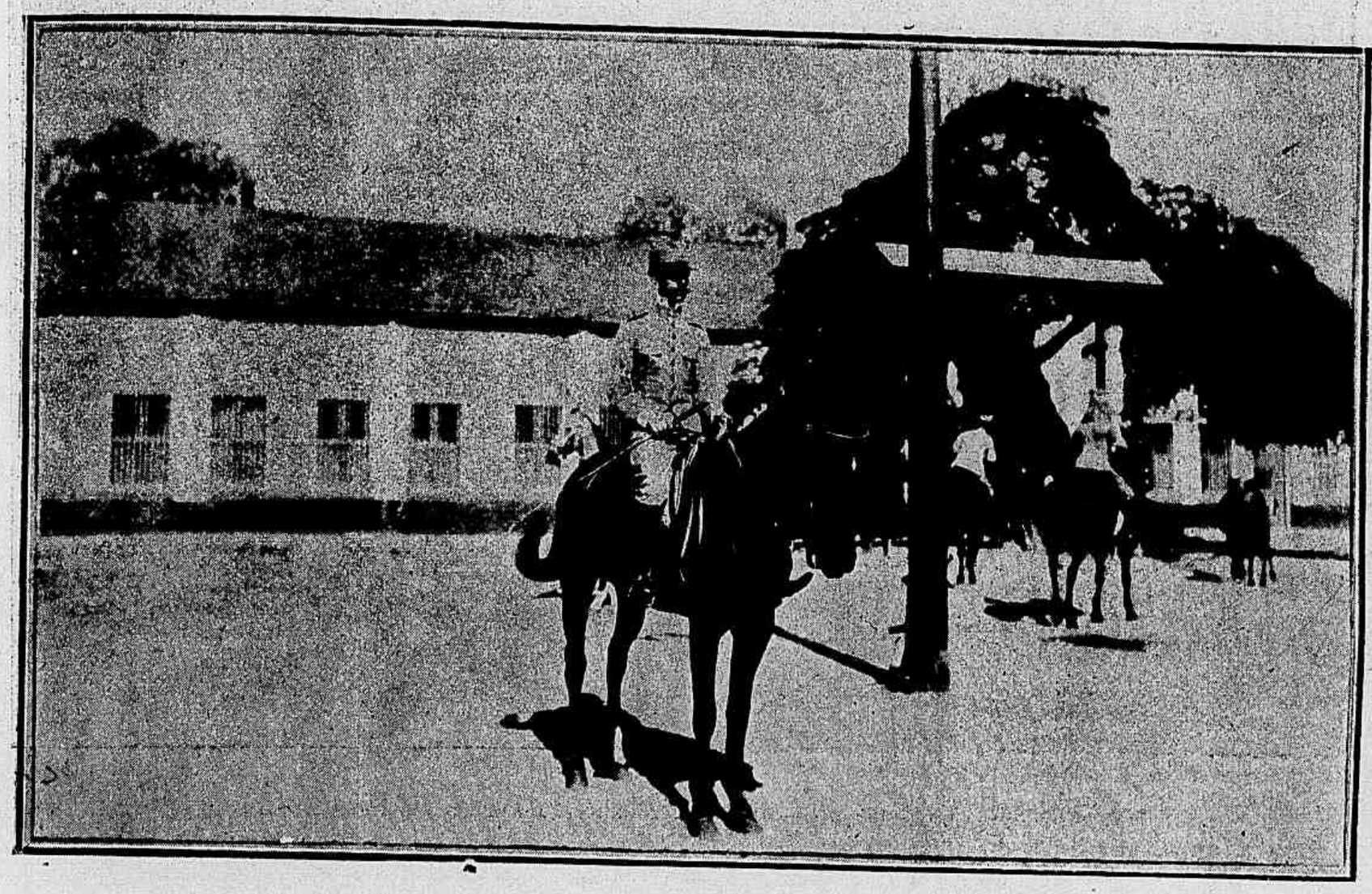
Contam que o dono de um armazem sentia que o sacco de milho esvasiava-se depressa. Começou a desconfiar de um periquito e de um papagaio que havia em casa. Na verdade era o papagaio que comia o milho...

Este, receioso que o periquito um dia contasse tudo e para não pagar o mal que tinha feito, tratou de comer tambem o periquito... e com isso ficou tão empanturrado que seu dono descobriu logo o crime

Pois, meus camaradinhas, a tal sabedoria popular, anda por ahi a dizer que *papagaio come milho periquito leva a fama*.

Raulino

RIO DE JANEIRO — "RAID" MILITAR



O Aspirante Reis Junior, que obteve o primeiro premio

CONFORME noticiou o *Jornal do Brasil*, realisou-se a 6 do transacto, a prova definitiva do «raid» militar promovida pela officialidade dos corpos montados deste Districto.

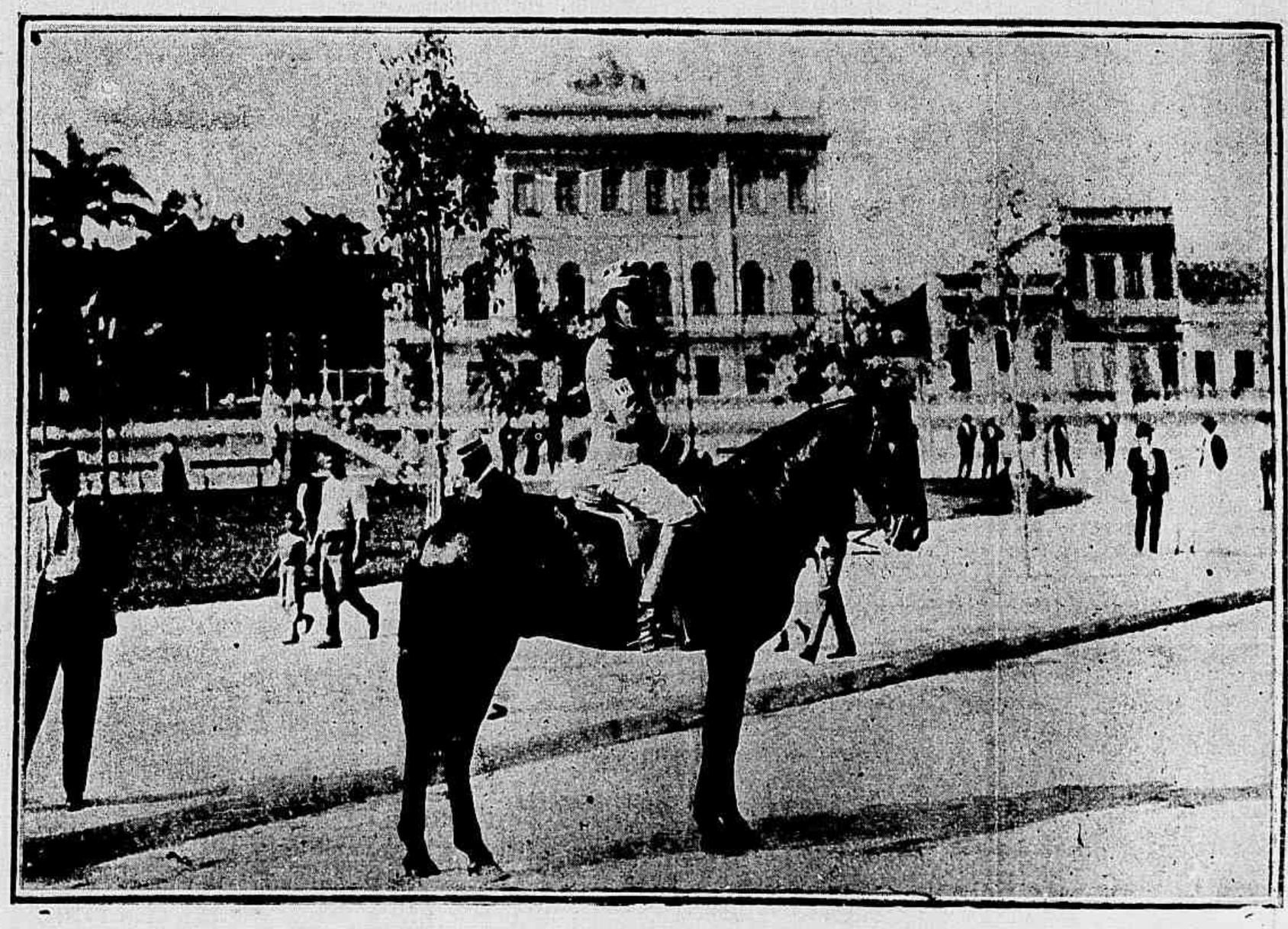
Logo ás primeiras horas da manhã era grande a affluencia de povo no campo de S. Christovam, esperando a annunciada prova final. No coreto existente no campo viam-se os Srs. Marechal Ministro da Guerra, Chefe do Estado-Maior, Commandante do 4° Districto, membros da Commissão Julgadora, Commandantes de Corpos e respectiva officialidade.

Os officiaes que tomaram parte no «raid» todos com o uniforme de kaki estavam formados em linha de batalha em frente ao pavilhão.

Obtida a devida licença do Sr. Ministro da Guerra, o Sr. General Caetano de Faria, mandou proceder a chamada segundo a ordem de inscripção, fazendo todos os officiaes uma volta no campo.

Terminada esta formalidade reuniu-se o jury sob a Presidencia do Sr. General Caetano de Faria, sendo os officiaes classificados na seguinte ordem:

1° logar, Aspirante Reis Junior, do 2° Regimento; 2° logar, Alferes-Alumno Genserico de Vasconcellos, do 2° Regimento; 3° logar, 2° Tenente Pio Pereira, do 1° Regimento de Cavallaria; 4° logar, 2° Tenente Lima Mendes, do 1° Regimento; 5° logar, 2° Tenente Jardim de Mattos, do 1° Regimento; 6° logar, 2° Tenente Lacerda da Gama, do 1° Regimento; 7° logar, Capitão Caetano Pereira, do 2° Regimento; 8° logar, 2° Tenente Pinheiro Alves, do 1° Regimento; 9° logar, 1° Tenente Antonio Cardim, do 5° Regimento; 10° logar, Capitão Espiridião Rosas, do Collegio Militar; 11° logar, 2° Tenente Epaminondas de Faria, do 1° Regimento; 12° logar, 1° Tenente Rosa Soares, do 5° Regimento e tambem o 1° Tenente Itacoatiara de Senna: 13°, os 2° Tenentes Luiz Faria, do 1° Regimento e Juventino do 9°; 14°, 1° Tenente Emilio Rosauro de Almeida, do 2° Regimento; 15°, 2° Tenente Bonifacio Brito, do 5° Regimento; 16°, 2° Tenente Democrito Barbosa, do Collegio Militar; 17°, 2° Tenente Garcia Feijó, do 9° Regimento; 18°, 1° Tenente Felix Amelio, do 2° Regimento; 19°, 2° Tenente Alberto Pequeno, do 9° Regimento; 20°, Capitão Alfredo Pires, do 2° Regimento; 21°, 2° Tenente Euclides de Figueiredo, do 1° Regimento; 22°, 2° Tenente Euclides Espinola, do 2° Regimento; 23°, 2° Tenente Euclides Pequeno, do 9° Regimento; e 24°, o Aspirante Ferreira de Mello.



O Sr. Alferes-Alumno Genserico de Vasconcellos, que obteve o segundo premio

Um jantar arabe

Um dia, já á tardinha, guiados por um interprete e acompanhados por quatro criados da legação, chegamos, por umas viellas escusas, a uma porta de arabescos, que se abriu como por encanto, assim que nos avisinhámos; e, atravessando uma salinha branca e núa, achamo-nos no coração da casa. A primeira cousa que nos impressionou foi uma grande confusão de gente, uma luz estranha, uma pompa maravilhosa de côres. Vieram ao nosso encontro o dono da casa, o filho e os parentes coroados com grandes turbantes brancos, detraz d'elles estavam os servos com as cabeças mettidas nos capuzes; mais para além, nos angulos escuros, rostos attonitos de mulheres e crianças e apesar de tanta gente um silencio profundo. Julgava estar em uma sala, ergui os olhos, e vi as estrellas. Estavamos no pateo. Como todas as outras casas mouriscas, era esta um pequeno edificio quadrado, com um pateosinho ao meio, ao lado do qual se abriam duas salas altas e compridas, sem janellas, só com uma grande porta arqueada, fechada por uma cortina. Os muros exteriores eram brancos como a neve e os arcos das portas denticulados, os pavimentos em mosaico; aqui e além uma porta e um nichosinho para pôr os chinellos. A casa fôra ornamentada. Os pavimentos cobertos de tapetes; ao lado das portas dois grandes candelabros com velas amarellas, verdes e encarnadas; em cima das mesas espelhos e ramalhetes. Mas o effeito de todas estas cousas, em si nada estranhas, era estranhissimo.

Era um pouco de ornamentação de uma egreja, e juntamente um ar de theatrinho, de sala de baile; mas cheia de graça; e na distribuição da luz e na combinação das côres um effeito novo, uma significação profunda, uma correspondencia maravilhosa com tudo o que tinhamos sempre pensado e sentido confusamente d'aquelle povo; como se aquella fosse, por assim dizer, a luz e a côr da sua lei e da sua religião e como se, vendo o interior d'aquella casa, vissemos pela primeira vez para dentro da alma da raça. Gastaram-se alguns momentos em cortezias e em vigorosos apertos de mão; e fomos convidados a vêr o quarto dos esposos. Procurei inutilmente, com uma curiosidade de europeu descarado, os olhos de Mahomet; já enclinára a cabeça e escondia o rubor debaixo do turbante. A camara nupcial era uma sala alta, comprida e estreita, com a porta para o pateo. De um lado ao fundo estava o leito da esposa; da parte opposta o de Mahomet; ambos armados com ricos estofos, de uma côr vermelha carregada, e orlados de galões; o pavimento coberto de espessos tapetes de Rabat; as paredes de tapeçarias amarellas e vermelhas: e entre os dois leitos o fato da esposa pendurado na parede: corpetes, saias, calças, vestidinhos de corte desconhecido, com todas as côres de um jardim florido, de lã, de seda, de velludo, agaloados e estrellejados de ouro e de prata; todo o enxoval de boneca de uma princezinha: um espectaculo de fazer andar a cabeça á roda a um geographo e de fazer morrer de inveja uma mimica. D'alli passamos para a casa de jantar.

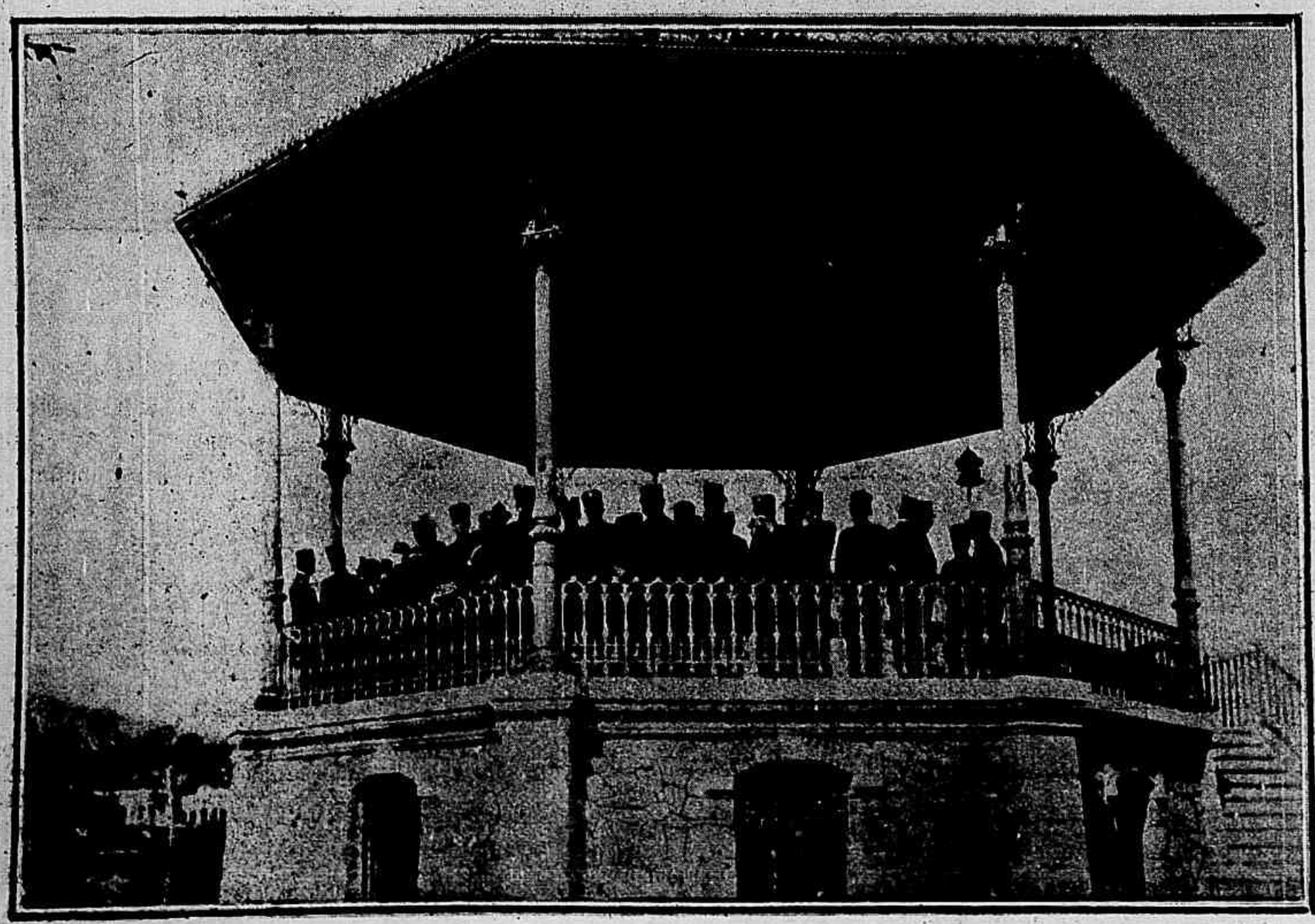
Os officiaes que tomaram parte no *raid* militar, formados em linha

Aqui tambem alcatifas, tapeçarias, ramos de flôres, grandes candelabros postos no chão, colchões e travesseiros de cem côres estendidos ao pé das paredes, e dois leitos enfeitados com grande pompa, porque era o quarto nupcial do dono da casa. Ao pé de um dos leitos estava posta a mesa, contra o costume dos arabes, que põem os pratos no chão, e comem sem talheres, e sobre ella scintillava, apezar do preceito do Propheta, uma corôa de velhas garrafas, encarregadas de nos lembrar, no meio das volupias do banquete mourisco, que eramos christãos. Antes de irmos para a meza, sentamo-nos de pernas cruzadas nos tapetes, á roda do secretario do dono da casa, um bello mouro de turbante, que preparou o chá á nossa vista, e nos fez tomar, segundo o costume, trez chavenas a cada um, despropositadamente assucaradas e perfumadas com hortelã-pimenta; e entre uma e outra chavena afagamos o rabicho e a cabecinha rapada de um lindo pequeno de quatro annos, ultimo irmão de Mahomet, que contava furtivamente os dedos nas nossas mãos para se certificar de que eram cinco como os de todos os mahometanos.

Tomado o chá, sentámo-nos á mesa. A nosso pedido sentou se tambem o dono da casa para nos fazer companhia, e principiaram a desfilar os pratos arabes, objecto da nossa vivissima curiosidade. Eu saltei no primeiro com a maxima confiança... O' Deus eterno! O meu primeiro pensamento foi de me atirar ao cosinheiro. Todas as contracções que se podem produzir no rosto de um homem com o assalto subito de uma colica, ou com a noticia de fallencia do seu banqueiro, me parece que se produziram no meu. Percebi immediatamente que uma gente que comia d'esta maneira devia acreditar em outro Deus e tomar em outro sentido a vida humana. Não saberei exprimir o que senti na bocca senão comparando-me com um desgraçado obrigado a merendar os boiões de um cabelleireiro. Era um sabor de pomadas, de banhas, de sabões, de unguentos, de tinturas, de cosmeticos, de tudo o que se possa imaginar menos proprio para passar por uma bocca humana. A cada prato trocavam-se olhares de assombro e de terror. A materia prima devia ser boa: era gallinha, carneiro, caça, peixe: pratos enormes e de bella apparencia; mas tudo a nadar em uns molhos abominaveis, todos cheios de unto, perfumados, almiscarados, tudo cosinhado de tal forma que parecia mais natural metter-lhe o pente do que o garfo. Mas não havia remedio senão comer alguma cousa e conformei-me com o sacrificio, repetindo aquelles versos de Aleardi:

Oh! n'esta vida
Pesa decerto algum delicto ignoto
Alguma expiação.

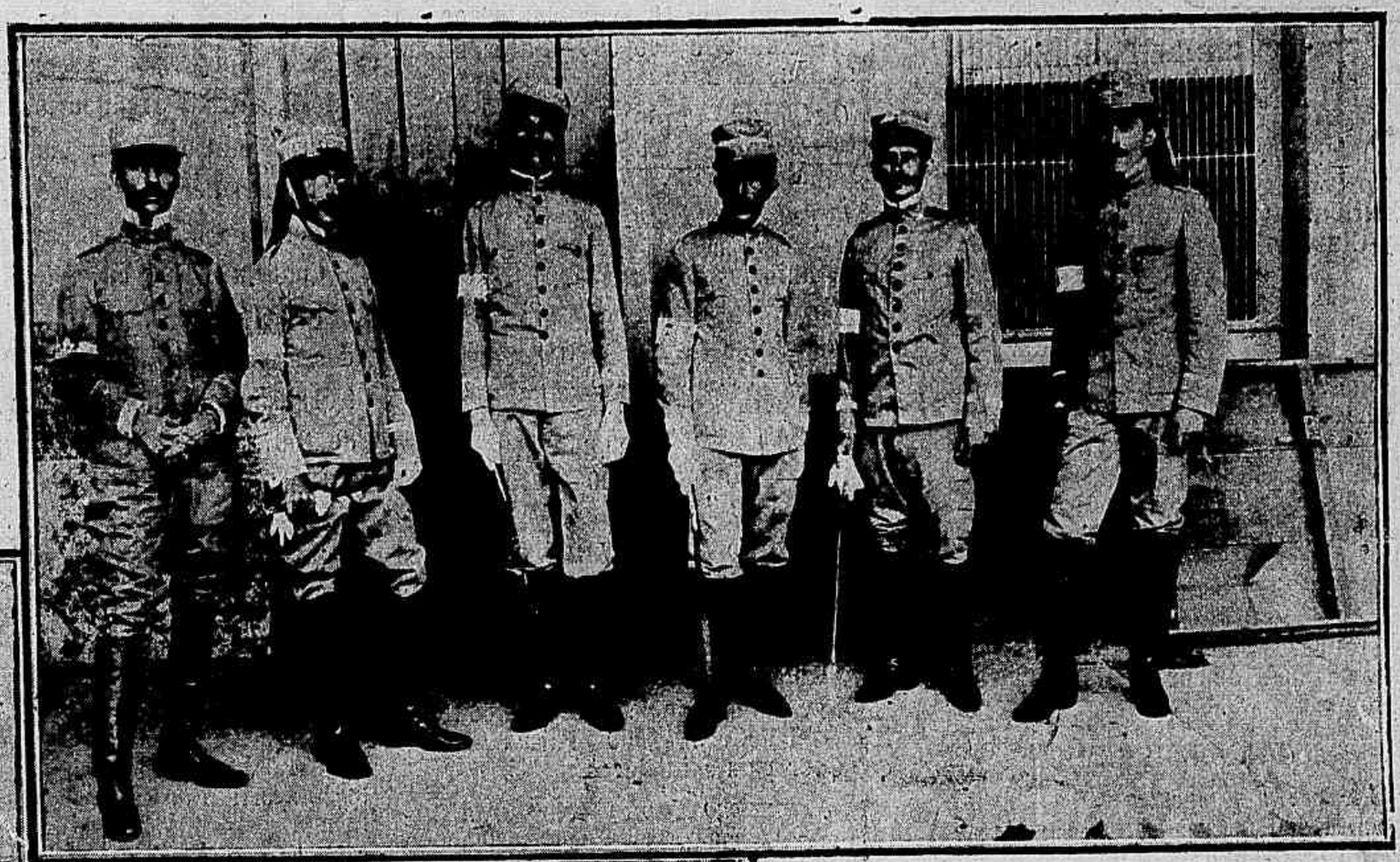
A unica cousa que se podia comer era o carneiro no especto. Nem ao menos o cuscussú, o prato nacional dos mouros com o trigo moido da grossura do fa-



O pavilhão do Campo de S. Christovam

rello, feito em caldo ou em leite e cozido a vapor, nem ao menos esse famoso cuscussú o consegui engorgitar sem me fazer de mil côres! E houve algum de nós que comeu de tudo, facto consolador que demonstra que ainda ha na Italia grandes caracteres!

A cada bocado o nosso hospedeiro interrogava-nos humildemente com o olhar, e nós, esbugalhando os olhos, respondiamos em côro: Excellente! Superfino!—e deitavamos logo abaixo um copo de vinho para reanimar os espiritos. Em certo momento, retumbou no pateo uma musica



No quartel da 2° Regimento de Artilheria—Officiacs que tomaram parte no *raid* militar

Quartel do 2° Regimento de Artilheria—Pateo de equitação

extravagante que fez com que nos levantassemos de um pulo. Eram tres tocadores, vindos, como quer o costume mourisco, para alegrar o banquete; tres arabes de grandes olhos e de nariz de papagaio, vestidos de branco e de vermelho, um com a thiorba, outro com o bandolim, o terceiro com o

No Quartel do 2° Regimento de Artilheria — Officiaes que tomaram parte no *raid*

Quartel do 2° Regimento de Artilheria—Arrecadação

pandeiro e todos tres sentados fóra da porta da nossa sala, e ao pé de um nicho onde tinhamos posto as nossas chinellas. Tornamo-nos a assentar, os pratos recomeçaram a circular (vinte e tres, entrando a fructa, se bem me recordo) e os nossos rostos a contorcerem-se e as orelhas a saltarem. A pouco e pouco as libações, o cheiro das flôres, o fumo dos aloes que ardiam nos thuribulos cinzelados de Fez, e aquella extravagante musica arabe, que á força de repetir o seu mysterioso lamento, se assenhoreia da alma com uma sympathia irresistivel deram-nos por alguns momentos uma especie de embriaguez taciturna e fantastica durante a qual cada um de nós julgou sentir um turbante na cabeça e a cabeça de uma sultana sobre o coração.

Acabado o jantar, levantaram-se todos e dispersaram-se pela sala...

Edmundo de Amicis.

O MEZ

Primorosamente impresso e illustrado com photogravuras das ultimas novidades occorridas aqui e no estrangeiro, será distribuido em meiado do corrente mez o 5° numero d'esse importante magasine.

N'essa edição figurarão algumas paginas dedicadas ao prospero

ESTADO DE S. PAULO

e uma interessante secção de creanças devida ao lapis de Raul.

TURF

A NOVA TEMPORADA

Os dias de corridas durante a estação sportiva que hoje começa, estão assim distribuidos entre o Jockey-Club e Derby-Club.

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	7—21	14—28
Maio.....	5—19	12—26
Junho.....	2—16—30	9—23
Julho.....	14—28	7—21
Agosto.....	11—25	4—18
Setembro....	8—22	1—15—29
Outubro.....	6—20	13—27
Novembro...	3—17	10—24
Dezembro...	1—15	8—22

* * *

Grandes Premios e Pareos Classicos, annunciados ou cujas datas já estão designadas.

GRANDES PREMIOS

Criterium — (Jockey-Club)—em 5 de Maio—1.200 metros—3:000$ e 450$000 —Para animaes de 2 annos.

Cruzeiro do Sul — (Jockey-Club) — em 2 de Junho - 2.400 metros 5:000$, 750$ e 1:000$000 ao criador do animal vencedor.—Para animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos.

Initium—(Derby-Club)—em 9 de Julho—1.609 metros—3:000$ e 600$000—Para animaes nacionaes de 2 annos.

Expositores—(Jockey-Club)—em 16 de Junho—1.200 metros — 2:500$ e 375$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na Exposição.

Dezeseis de Julho—(Jockey-Club)—em 14 de Julho—2.400 metros—4:000$ e 600$000 - Para animaes de 3 annos.

Rio de Janeiro — (Derby-Club)—em 4 de Agosto—2.400 metros—10:000$ e 2:000$000 — Para animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva.

Guanabara — (Jockey-Club)— em 11 de Agosto — 2.800 metros—3:000$ e 450$000—Para animaes nacionaes.

Derby-Club—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000$ e 1:000$000—Para animaes nacionaes.

Jockey-Club (Jockey Club)— em 8 de Setembro— 3.200 metros — 10:000$ e 1:500$000—Para animaes de qualquer paiz.

Dr. Cordeiro da Graça - (Jockey-Club)—em 22 de Setembro—3.200 metros—3:000$ e 450$000—Para animaes que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação.

Dr. Frontin—(Derby-Club) - de Agosto a Novembro—3.200 metros — 7:000$ 1:400$000—Para animaes de qualquer paiz.

Extra—(Derby-Club) - de Agosto a Novembro — 1.750 metros — 5:000$ e 1:000$000 - Para animaes de 2 annos, no começo da estação sportiva.

Importadores — (Jockey-Club) em 6 de Outubro—1.609 metros — 3:000$ e 450$000 — Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Imprensa Fluminense — (Jockey-Club)—em 1 de Dezembro—1.200 metros—3:000$ e 450$000—Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Pareos Classicos, a serem realisados no Jockey-Club durante a estação sportiva de 1907.

Internacional — em 19 de Maio — 1.200 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes de 2 annos.

Prefeitura Municipal—em 2 de Junho—1.609 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes estrangeiros de 3 annos.

Europa—em 16 de Junho—1.200 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes europeus de 2 annos.

Outomno—em 30 de Junho—1750 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes de qualquer paiz.

Republica Argentina—em 30 de Junho—2.400 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes de 3 annos.

Estado do Rio Grande do Sul—em 14 de Julho—1.200 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes nacionaes de 2 annos.

Criadores—em 28 de Julho—1.609 metros—2:000$ 300$000—Para animaes nacionaes de 2 annos.

Estado do Rio de Janeiro — em 25 de Agosto—1.700 metros — 2:000$ e 300$000—Para animaes nacionaes sem victoria em Grande Premio ou em Prova Classica no Jockey Club.

Diana—em 8 de Setembro—2.000 metros—2:000$ e 300$000—Para eguas de qualquer paiz e idade.

S. Francisco Xavier—em 20 de Outubro—2.000 metros—2:000$ e 300$000 —Para animaes de qualquer paiz e idade.

Primavera — em 3 de Novembro — 1.700 metros — 2:000$ e 300$000. Para animaes nacionaes e europeos de 3 annos e platinos de 2.

Estrada de Ferro Central do Brasil — em 17 de Novembro — 2.000 metros — 2:000$ e 300$000 — Para animaes nacionaes.

Proprietarios — em 15 de Dezembro — 2.100 metros — 2:000$ e 300$000—Para animaes de 4 annos e mais, sem victoria em Grande Premio ou em Pareo Classico no Jockey-Club.

As inscripções para esses pareos classicos, serão encerradas no sabbado, 13 de Abril, ás 3 horas da tarde.

ESTAÇÃO HIPPICA

INAUGURA-SE hoje a estação hippica do do corrente anno, cabendo á veterana sociedade *Jockey-Club* a primeira corrida.

O programma organisado, se não é constituido de muitos animaes, tem de certo a attractivo do equilibrio de força entre os concurrentes, de sorte que todos os pareos offerecerão interesse e dispertarão grande animação.

Não se podia exigir que na corrida inaugural de uma estação, á inscripção concorresse todos os parelheiros do *turf* fluminense. Alguns estão em descanço; outros se acham em S. Paulo e diversos em condições de não poder correr actualmente, devido ao tratamento a que os submetteram seus proprietarios, procurando fortalecel-os, preparal-os, convenientemente afim de que possam figurar distinctamente na disputa das grandes provas.

Tudo faz crer que este anno o sport cavallar voltará ao antigo tempo do seu apogêo, de *Ben d'Or*, *Phrinéa*, *The Money*, *Therezopolis*, *Boreas*, *Huguenotte*, *Blitz*, *Aventureiro*, *Maracanã* e tantos outros animaes, que formaram pedestal de gloria para o *turf* do Rio de Janeiro.

As directorias das duas sympathicas sociedades sportivas, Jockey-Club e Derby-Club, estamos certos, não pouparão esforços para a seriedade nas reuniões, punindo exemplarmente os jockeys e proprietarios, que façam dos dous prados ponto de transacções illicitas, que importem em prejuizo para o publico.

Confiamos, por outro lado na honorabilidade dos jockeys e na honestidade dos proprietarios. Todos elles hão de trabalhar para o brilhantismo da estação de 1907.

Finalmente, esperamos que o povo não se mostre inconveniente e acate as decisões dos juizes, que serão escrupulosamente tomadas.

* * *

JOCKEY-CLUB

Para a esplendida festa de hoje, com a qual o Jockey-Club, inaugurará a estação sportiva de 1907, ficou da seguinte fórma, esplendidamente organisado o programma seguinte:

1° pareo — *Abertura* — 1.200 metros — Premios: 800$ e 160$000 — Saturno, 55 kilos; Salvadora, 52; Asseguá, 52 e Mondego, 56.

2° pareo — *França* — 1.650 metros— Premios: 1:400$ e 280$000 — Herodes, 54 kilos e Tejo, 52.

3° pareo — *S. Paulo* — 1.200 metros — Premios: 800$ e 160$000 — Grisette, 48 kilos; Regalo, (ex-General Lavalle). 56; Simonside, 52; Mensageira, 48; Presto, 50 e Phœnix, 51.

4° pareo — *Rio Grande* — 1.609 metros — Premios: 1:000$ e 200$000 — Crystal, 56 kilos; Joubert, 53; San-Toy, 52; Opulencia, 48; Rubi, 52; Capitan, 52 e Ary, 52.

5° pareo — *Paraná*—1.609 metros— Premios: 1:000$ e 200$000 —Blue-Eye, 56 kilos; Madame, 52; Brinde, 52; Patria, 50 e Guará, 52.

6° pareo — *Inglaterra* — 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 200$000 — Root, 55 kilos; Velasquez, 55; Heróe, 55 e Val d'Or, 55.

7° pareo — *Argentina* — 1.650 metros — Premios: 1:200$ e 240$000 — Portugal, 54 kilos; Sterlina 54 e Juca Tigre, 54.

* * *

São nossos favoritos:

Mondego — Salvadora.
Tejo.
Regalo — Phœnix.
Rubi — San-Toy.
Guará — Blue-Eye.
Root — Heróe.
Juca Tigre — Sterlina.

AZARES

Saturno, Presto, Opulencia, Brinde, Velasquez e Portugal.

* * *

DERBY-CLUB

Será encerrada amanhã, ás 4 horas da tarde, a inscripção para a 1ª corrida da presente estação no prado desta sociedade.

* * *

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Foi o seguinte o resultado da corrida realisada por essa sociedade, domingo ultimo.

1° pareo — *Initium* — 800 metros — Em 1° logar, Incognito (Olmos); em 2°, Goyano (José Augusto) e em 3° Rosario (Protasio).

Tempo 53".

Rateios: 1° logar 13$800, duplas, 17$600.

Movimento das apostas, 1:305$000.

2° pareo — *Criterium* — 1.500 metros — Em 1° logar, Alegre (Torterolli); em 2° Atalá II (Ramon) e em 3° Bruxa II (Protasio).

Tempo 100".

Rateios: 1° logar 13$400 e duplas, 42$000.

Movimento das apostas, 3:710$000.

3° pareo — *Experiencia*— 1.500 metros — Em 1° logar Livorno (Torterolli), em 2°, Binoculo (H. Barbosa) e em 3°, Rondello (Ramon).

Tempo 98 1|2".

Rateios: 1° logar, 20$800 e duplas, 164$000.

Movimento das apostas, 5:050$000.

4° pareo — *Progredior* — 1.609 metros — Em 1° logar, Sterlina (Olmos); em 2° Argelia (Ramon) e em 3° Independente (Zalazar).

Tempo 110 1|2".

Rateios: 1° logar, 23$ e duplas, 67$400.

Movimento das apostas, 8:350$000.

5° pareo — *Combinação* — 1.609 metros — Em 1° logar, Campana (Ramon); em 2° Maxim's (Olmos) e em 3° Lavandère (Americo).

Tempo 110".

Rateios: 1° logar, 24$400 e duplas, 24$400.

Movimento das apostas, 8:360$000.

6° pareo — *Consolação* — 1.500 metros — Em 1° logar, Náná (Torterolli); em 2° Sombra (Ramon) e em 3° Coelho (José Lemos).

Tempo 98".

Rateios: em 1° logar, 17$200, duplas, 60$000.

Movimento das apostas. 7:135$000.

O movimento da casa das apostas, attingiu á somma de 33:860$000.

JOÃO PAULINO

63° CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Olga Monteiro, beco da Batalha, 10; 2, Francisco Solba, rua de Sant'Anna, 130; 3, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 4, Ary M. de Mattos, rua do Cunha, 56; 5, Luiz Avé Precht Junior, Nictheroy; 6, Erotildes de Castro, rua da Conceição, 14, Nictheroy; 7, Moacyr Castro, rua Miguel de Paiva, 24; 8, Carlos Povoa, rua da Lapa, 4; 9, Aristides Ildebrando, Curvello, 35; 10, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado;

11, Armando de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 12, Noemia de Andrade Carvalho, idem; 13, José Natividade Teixeira Coelho, Penha; 14, Romeu de Campes Braga, rua Haddock Lobo, 34; 15, Pedro Leandro Steele, largo da Boticaria, 8, Aguas Ferreas; 16, Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua Mattosinhos, 48; 17, Cecilia Eloy Ramos, rua D. Affonso, 34; 18, José Werneck, cidade do Amparo, Estado de S. Paulo; 19, Djalma dos Santos, rua do Cunha; 20, Ellesmere Christiansen, rua Rangel Pestana, 22, Santos, S. Paulo;

21, Alfredo Bahia, rua Formosa, 63, Estado de S. Paulo; 22, Ary José de Souza, rua do Engenho de Dentro, 128; 23, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69; 24, Angela Corrêa de Athayde, rua Dr. Rego Barros, 47; 25, Isaura Gomes Bueno, rua Teixeira Pinto, 46; 26, Romaneira Calmon, largo do Moura; 27, Odette Novaes, rua Governador Portella, Barra do Pirahy; 28, Sophia Ferreira, rua Dr. Bulhões, 16; 29, João da Costa Braga Filho, rua Hepacaré, 24, Lorena; 30, Luiz Elias Peixoto, rua dos Arcos, 23;

31, Julia Ferreira Gomes, rua S. Francisco Xavier, 65; 32, Joaquim Silva Junior, rua da Lapa, 23, sobrado; 33, Antenor da Cunha Vianna, travessa S. Francisco de Paula, 2; 34, João Gaston Netto, rua Flack, 13 A; 35, Christina Cavalheiro Roldan, rua Carolina Machado, 80; 36, Alderico Felicio dos

63° CONCURSO

1° PREMIO — Um lindo cavallo e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 280, AURORA C. DA SILVA, residente á rua Senador Candido Mendes n. 5.

2°, 3°, 4°, 5° e 6° PREMIOS—Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

N. 148, Dermeval de Oliveira, residente á rua da Lapa n. 57; 107, Jurema de Oliveira, residente á rua Ferreira Vianna n. 10; 92, Isaura Figueiredo Ribeiro, residente á travsssa do Carneiro A 2; 8, Carlos Pavôa, residente á rua da Lapa n. 4; 71, Francisco Luiz Leitão, residente á rua da Vista Alegre n. 1.

Santos, Mendes, Estado do Rio; 37. Alcebiades de Freitas, idem; 38, Judith Coelho, rua Aristides Lobo, 103; 39, Margarida Madeira, rua do Senado, 152; 40, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, S. João Del-Rey, Minas;

41, José Corrêa Pereira, rua S. Christovão, 38; 42, Adelina Miranda Azevedo, rua S. Pedro 11, Nictheroy; 43, Arthur da Motta Pereira, rua das Marrecas, 6; 44, Armando Simões de Figueiredo, rua dos Andradas, 20; 45, Alcino Siqueira Dias, rua Ceará, 6; 46, Yolanda de Queiroz Pereira, rua Visconde de Sapucahy, 164; 47, Zezé Muzzi, rua Bomfim, 7; 48, Alvaro Carvalho da Cunha, rua Marquez do Herval, 1, 49, Debozah Marques, rua da Prata, 15, S. João d'El-Rey, Estado de Minas; 50; Fredenar Muniz, rua Hepacaré. 31, Lorena, S. Paulo;

51, Lucia B. Freitas, rua Major Fonseca, B 2; 52, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 53, Mocinha, ladeira S. Frederico; 54, Ophelia Guilhermina Martins Vianna, rua Padre Miguelino, 37; 55, Maria Clara Machado, Cannas, Estado de S Paulo; 56, Rubens Tavares, rua Imperial, 5; 57, Miguel José Rodrigues, rua Marianno Procopio, 13; 58, Nelson Domingos, ladeira do Faria, 41 A; 59, Arcenia, rua do Paraizo, 46; 60, Mathusalem Monteiro, rua Santo Amaro, 27: 61, Carlos de Andrade Rizzini, rua Pinheiro, 20; 62, Luiz Barbosa da Silva, rua Marqueza dos Santos; 63, Manuel Ferreira de Souza, rua Felix da Cunha, 4; 64, Maria C. de Oliveira, rua Barão de Itamby, 16; 65, Antonio Zani Sodré da Motta, rua Esperança, 5; 66, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 67, Djanira Celestina Paim, rua da Gamboa, 55; 68, Fernando Pontos, rua Camarista Meyer, 2; 69, João Balthazar da Silveira. rua Sergipe, 56; 70, Darval Messias, ladeira do Vallongo, 3;

71, Francisco Luiz Leitão, rua da Vista Alegre, 1; 72, Hugo da Cunha Machado, rua Conde de Bomfim, 131 F; 73, Sylvio Couto, praia de Botafogo, 122; 74, Mario Araujo da Cunha, praia de Botafogo, 70; 75, Roberto Ramos de Oliveira, rua Itaborahy, 39, Nictheroy; 76, Manoel Gomes do Amaral, rua D. Feliciana, 101; 77, Ernesto Nogueira dos Santos, ladeira do Senado, 40; 78, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 79, Maria Luiza Perdigão, rua Jannuzzi, 9; 80 Nelson Roiz de Souza, travessa Muniz Barreto, 1;

81, Leogina de Lourdes, rua D. Anna Nery, 134; 82, Cynira de Moura Magalhães, idem; 83, Roberto de Carvalho, (nos dias uteis das 11 da manhã ás 4 da tarde); 84, Anna Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 85, Oswaldo Fialho, rua Benjamin Constant, 32; 86, Mario Paixão, rua da Acclamação, Nictheroy; 87, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 88, Aurelino Malheiros, rua da Paz, 39 C; 89, Nina Durão, rua Duque Estrada Meyer, 19; 90 Vaz de Abreu Simas, praia de S. Christovão, 107;

91, Boaventura Ferreira de Souza, rua Felix da Cunha, 4; 92, Isaura Figueiredo Ribeiro, travessa Carneiro, A 2; 93, Alberto Avila da Costa, rua Pedro Americo, 12, sobrado; 94, Paraval de Oliveira, rua Haddock Lobo, 31 B; 95, Sylvio Perdigão, rua do Vianna; 26; 96, Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 97, Affonso Placido Teixeira, rua Engenho de Dentro, 15; 98, Didio Luiz de Lourenço, rua Maria José, 14 B; 99, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgisa, 12; 100, Jorge Francisco do Carmo, rua João Alvares, 20;

101, Luiza Motta (obrigado retribuo) rua Martins Lage, 2; 102, Antonio Celestino, ladeira do Vianna, 4; 103, Quinquim Leão, praça Municipal 22, Itaborahy, Estado do Rio; 104, Alzira Libonatti, Areal, Estado do Rio; 105, Alvaro Bittencourt Mello, travessa da Boa Vista, Nictheroy; 106, Bernardino Soares Vivas, rua da Floresta, 10; 107, Jurema de Oliveira, rua Ferreira Vianna, 10; 108, Mario de Oliveira, idem; 109 Mercedes Reis, rua Silva Manoel, 91; 110, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55;

111, Dóra de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim, 32; 112, Anna Rosa Maranhão, rua Pedro Gomes, 6, Realengo; 113, Sertorio Moreno, rua D. Feliciana, 250; 114, Melchora Lucia Rino, travessa do Cabuçú, 12; 115, Maria de Lourdes G. Carvalho,, rua S. João Baptista, 44; 116, Alcindo Guanabara Sobrinho, rua Pinheiro Guimarães, 27 E; 117, Anisio Cavalcanti Maranhão, rua Pedro Gomes, 6. Realengo; 118, Carlos Sanmartin, rua Marqueza de Santos, 16; 119, Nelson Teixeira da Costa, rua S. José, 33, sobrado; 120, Antonio Francisco dos Santos A. Filho, rua José Bonifacio, 28;

121. Nestor Augusto Coimbra; 122, Luiz Avellar Drummond, rua Visconde do Uruguay 56, Nictheroy; 123, Olinda da Fonseca, rua Emilia, 11, Jacarépaguá; 124, Oswaldo de Carvalho, rua Frei Caneca, 198, sobrado; 125, Arthur Newlands, praia de Botafogo, 298; 126, Adelino Freire Coelho, rua Barão Itapagipe, 26; 127, Claudionor Soares Tavares (póde) rua Paim Pamplona, 22 A; 128, Octavio Magarinos, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 129, Sylvio Magarinos, idem; 130, Joubert Lopes, rua Uruguayna, 92, sobrado;

131, Vicente Paschoal, rua do Trem, 16; 132, Albertina da Silva Fonseca, travessa de Santa Christina, 4; 133, Laura Ribeiro Guimarães, travessa de Santa Christina, 2; 134, Luiza Alvares, rua Francisco Muratori, 39; 135, Armindo de Souza Bárbosa, rua Angelina, 17; 136, Cenyro Coelho, estrada do Realengo, 25; 137, Mario de Aguiar, rua Maria José, 16; 138, André P., rua Fonseca, 23, Bangú; 139, Euclides Coelho do Amaral, Telegrapho Nacional de Rezende, Estado do Rio; 140, Evelina Petiz, rua da America, 170:

141, Aydano Corrêa, rua Marechal Rangel, 110, Madureira; 142, Ernani Silva, Nictheroy; 143, Nelson Faria; 144, Luciano Cesar da Silveira, rua Marechal Floriano Peixoto, 32; 145, Principe Simão 40, rua do Alcantara, 83; 146, Rey Simão 40, idem; 147, Edmundo Novaes, rua João Cardoso, 30; 148, Dermeval de Oliveira, rua da Lapa, 57, loja; 149, S. M. El-Rey D. Cesar I. rua Conselheiro Pereira da Silva, 46; 150, Adelia Nonat, rua Senador Vergueiro, 14;

151. Uê gentes: 152, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79; 153. Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 154, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 13 A; 155, Alfredo de Figueiredo, rua da Relação, 9; 156, Heleua Peixoto, travessa Honorina, 4; 157, Anselmo Saraiva Vaz Junior, rua Santo Henrique, 11 A; 158, Theodorico Saraiva Vaz, idem; 159, Esmeraldo Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 160, Francisco de Carvalho Azevedo;

161, Augusto de Figueiredo, rua São Francisco Xavier, 73; 162, Bibi Lemos, rua Dr. Silva Pinto, 48 C; 163, Arminda Dias de Carvalho, rua da Prainha, 38; 164, Waldemar Rocha, rua Almirante Tamandaré, 28; 165, João de Souza, rua D, Anna Leonidia, 5; 166, Norberto Pereira Sandin, rua S. Carlos, 5; 167, Celina de Mello, rua Dr. Paulo Cesar, 4, Nictheroy; 168, Oswaldo F, da Rocha, rua Marechal Floriano, 112; 169. Francis Symons, S. Carlos do Pinhal; 170, Fernando Mello, rua Ypiranga, 3 C, Petropolis;

171, Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 172, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 173, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 174, Dulce Casquilho. N. S. da Copacabana. 1 F; 175, Maria da Penha de Almeida, praia da Freguezia, Ilha do Governador; 176; Alice Cracel. 177, America de Souza Lima, Engenho de Dentro; 178, Gustavo Rodrigues Dias, rua Santo Henrique, 11; 179, Zelia de Freitas Dias, idem; 180, Castellar Rodrigues Dias, rua da Alfandega, 85;

181, Bembem Rodrigues Dias, rua da Alfandega, 85; 182, Lygia Dias Bravo, idem; 183, João José da Silva, rua Machado Coelho 15; 184, Manuel Gomes da Silva, rua da Constituição, 32, Icarahy; 185, Gustavo Guimarães, rua S. Luiz Gonzaga, 95 A; 186, Martha Koerbs, rua Iguassú, 14, Cascadura; 187, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 188, Amelia Nunes Paiva, idem; 189, Antonio Nuns Paiva, idem; 190, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18;

191, Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra, Petropolis, Estado do Rio; 192, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 193, Guilhermina Vieira de Souza, idem; 194, Angelica Feio, rua General Silva Telles, 15; 195, Jorge Vinchou Junior, rua S. Januario, 88; 196, Antonietta da Conceição Villas, rua Dr. Agra 2 A; 197, Armando do Amaral, rua Dr. Agra 2 D; 198, Carlota Pimenta, rua Catumby, 17; 199, Remy Rodrigues, Matadouro de Santa Cruz; 200, Veninho Reis, rua Santo Henrique;

201, Alexandre Carvalho, rua Martins Lage, 12, Engenho Novo; 202, Lyris Melgaço, rua da Matriz, 6; 203, Pedro Valerio da Costa, rua dos Arcos, 43; 204, Oswaldo Ferreira Guimarães, rua D. Carolina, 10; 205, Palmyra Cerqueda (venha assistir aos sorteios e verificará quanto é injusta comnosco), rua Commendor Telles, 35, Cascadura; 206, Laïs de Campos Mello. rua Moura Brito, 4; 207, Tudinho Silva, rua Machado Coelho, 15; 208, Isaurita Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 209, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 210, Dinah Silva, idem;

211, Dragomira Portalegrense da Trindade, rua do Rocha, 12; 212, Luiz Augusto Black de Alencastro; 213, Annibal Carr Ribeiro, rua dos Invalidos, 120; 214, Eduardo da Costa Ferreira, rua General Camara, 295; 215, Heloiza Garção, rua Visconde de Silva; 216, João Garção, idem; 217, Jandyra Rocha Pinto, rua Bittencourt da Silva, 8; 218, Maurilio Duarte Nunes, rua da Luz, 5; 219, Zelio Duarte Nunes, idem; 220, Elza Corrêa Barbosa, rua dos Artistas, 4;

221, Arnaldo Rabello, rua da Carioca, 54; 222. Odette de Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt, 28 B; 223, Alfredo de Souza Cardoso, rua Padilha, 17; 224, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 225, Waldemra Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 226, Oswaldo Jurandyr de M. Silva, idem; 227, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 228, Zulmira Bolivar: 229, José Leal, rua Visconde da Gavea, 13; 230, Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35;

231, Guiomar da Fonseca, praia Formosa, 269; 232, Herminda da Fonseca, idem; 233, Horacio Porto, rua do Riachuelo, 152; 234, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 235, Edith da Gama Pinheiro, idem; 236. Justina Leite Coelho, rua de S. Pedro, 249; 237, João Baptista de Avellar Medeiros, rua Antonio dos Santos, C 2, Tijuca; 238, Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 239, Waldemar de Souza Amador, rua Santa Luzia, 40; 240, Raymunda Silva (Mundica), rua Barão de Guaratiba, 33;

241, Gumercindo de Magalhães, travessa Adelia, 11, Villa Ruy Barbosa; 242, Roberto Magalhães, idem; 243, Addo Táraco. avenida Quinze de Novembro, 128, Petropolis; 244, Amynthas de C. Macedo, rua Florencio de Abreu, S. Paulo; 245, Romualdo Pacifico da Silva, rua Bambina, 50 A; 246, Christovam Maia Botelho, rua Felippe Camarão, 18; 247, Izaltina Maia Botelho, idem; 248, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier, 27 I; 249, Celina Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 250, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 70;

251, Maria Maia, rua General Bellegard, 10; 252, Aristides Augusto Raposa, rua Laurindo Rabello, 29; 253, Francisco Julio Ferreira, idem; 254, Gilberto Legey; 255, Maria da Luz Abreu, rua Dr. Maciel, 2; 256, Ruth da Silva Mattos, rua Conde de Bomfim, 74; 257, Horacio Porto, rua do Riachuelo, 152; 258, Alberto Magalhães da Silva, Observatorio do Castello; 259, Audemaro da Silva Magalhães, idem; 260, José Ferreira Dias Junior, rua do Castello, 24;

261, Aurora Gomes, rua dos Arcos, 43; 262, Narciso Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 263, Alda Koch, campo de S. Christovam, 61; 264, Alvaro P. Barreto, rua Cassiano, 26; 265, Humberto Roscio, rua do Reconhecimento, A 1; 266, Antonio Macêo de Abreu e Silva, rua Conselheiro Junqueira, 32, Realengo; 267, Eloah Pereira Travassos, rua Conselheiro Autran, 10; 268, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, 241, Nictheroy; 269, Ayres Fernandes Martins, rua Conde de Bomfim, 103; 270, José Tarzea, rua Frei Caneca, 206:

271, Antonio Pinto Mourão, rua Dona Julia, 42; 272, Marietta de Atahide Moncorvo, Fazenda da Curisica, Jacarépaguá; 273, Maria da Conceição Gonçalves dos Santos, rua S. Francisco Xavier, 123 A; 274, Samuel Durão, largo de Cascadura: 275, Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14: 276, Aryberto da Costa Pacca, rua José Clemente, 41; 277, Nair Maria Alves, rua Santo Henrique, 11 A; 278, Aurora de Moraes Jones,

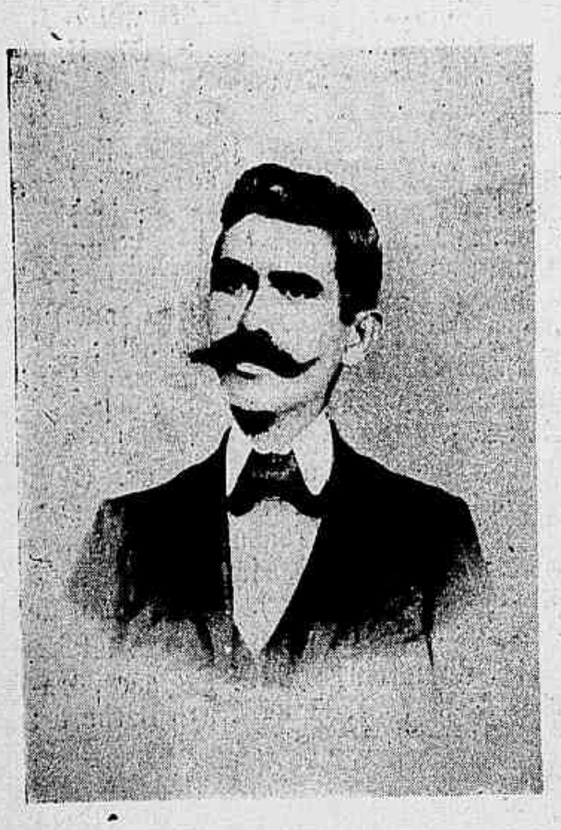
Eil-o que passa garboso,
Trepado em branco ginete
— O homemzinho pinta o sete,
Sempre com ar valoroso!...

rua Pereira Nunes, 16 B; 279, Affonso Gonçalves Coutinho, rua dos Andradas, 103, sobrado; 280, Aurora C. Silva, rua Senador Candido Mendes, 5;

281, Esther Habbema, rua do Cattete, 75; 282, Nair da Apparecida Junqueira, Cruzeiro; 283, Theodoro Carlos Nascimento de Abreu, rua dos Araujos, 17; 284, Aracy e Djanira Macedo, rua Dr. Leal, A 46; Engenho de Dentro; 285, Raul Ribeiro, rua Senador Pompeu, 162, sobrado; 286, Clara da Costa, rua Muriquipary, 1 A 2°; 287, Celina Soares Tavares, rua Paim Pamplona, 22 A; 288, Coracy Soares Tavares, idem; 289, Jorge Dias de Oilveira, rua Dr. Chaves 7, Mendes; 290, Mario Lopes da Silva; 291, Izilda de F. P. Horta, Alto da Serra, Petropolis.

Incompletos 144.

ESTADO DE S. PAULO



JAHU'.—Dr. Cesar Amorim, conhecido medico paulista

JAHU'

JAHU' representa um dos municipios gigantes da lavoura paulista, não pelo seu territorio relativamente pequeno, porém pelo assombro de sua producção cafeeira, que deu, na safra de 1906, quatro milhões de arrobas, ou seja um milhão de saccas!

De todo o Estado de S. Paulo é a estação ferro-viaria que exporta mais café; portanto é a estação dos centros productores, que exporta mais café em todo o mundo.

Possue 25.000:000 de cafeeiros. Seu solo, povoado por 50 mil habitantes, está retalhado em 760 propriedades ruraes, approximadamente.

Toda grandeza economica de Jahú vem da extraordinaria fertilidade de sua terra alliada a esse grande retalhamento do seu territorio. Para o serviço agricola tem no minimo 10.000 animaes que servem a mais de 2.500 vehiculos, como carros, carroças, etc.

Os dados officiaes accusam uma exportação annual média de 300.000 saccos de cereaes, predominando o milho e o feijão.

***

A cidade é bem edificada, derramando-se por uma encosta. De longe, os telhados formam escadas ao espectador.

Tem cerca de 1.500 predios para uma população urbana de 6.000 almas.

O habitante encontra em Jahú todo o conforto.

A Santa Casa de Misericordia, que é um modelo hospitalar; a Cadeia, o Paço Municipal, o Grupo Escolar o Atheneu Jalmense, o Collegio das Irmãs de Caridade, a Sumptuosa Matriz, são os mais bellos e amplos edificios, ao lado de custosas e artisticas edificações particulares.

Grande commercio, com casas de cambio e o solido Banco de Melhoramentos de Jahú, fóco economico da zona.

Bariry e S. João da Bocaina operam n'aquella praça em alta escala.

***

O povo tem a indole essencialmente

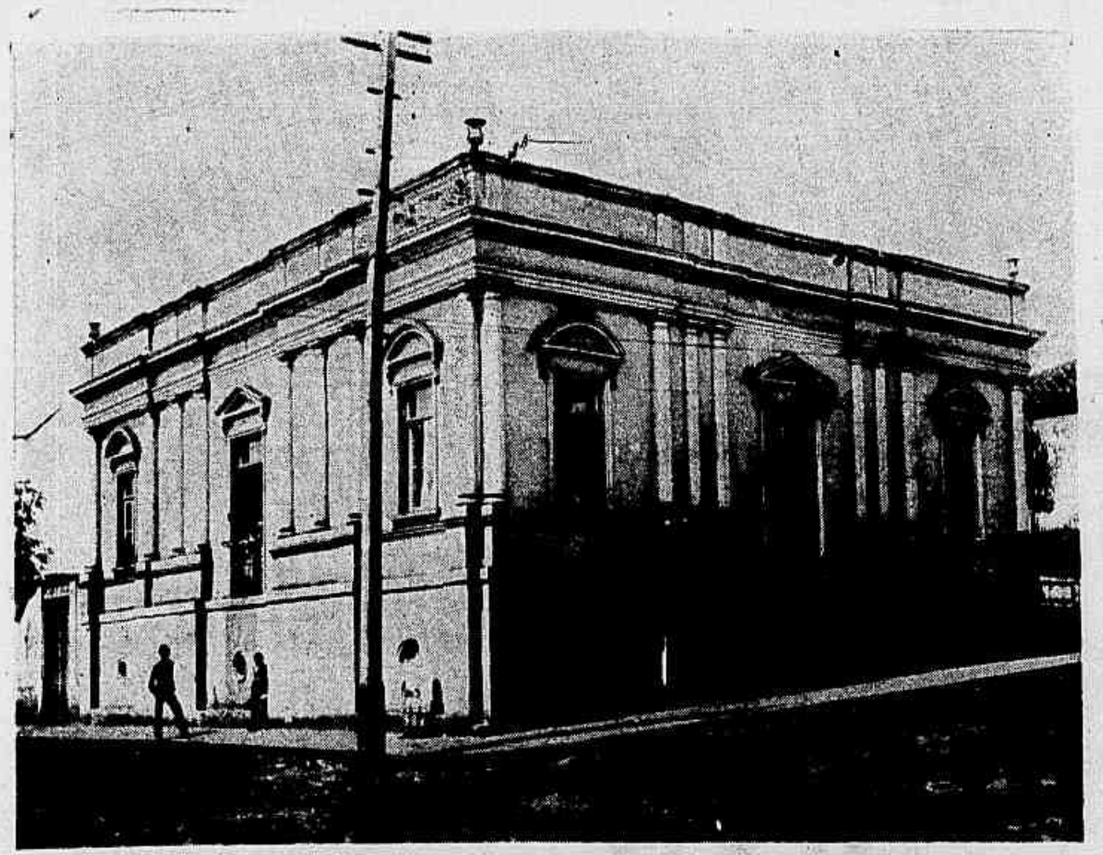
JAHU'.—Dr. A. Amaral Carvalho, Director da Santa Casa de Misericordia

JAHU'.—Dr. Hilario Freire, Advogado e Jornalista nessa cidade

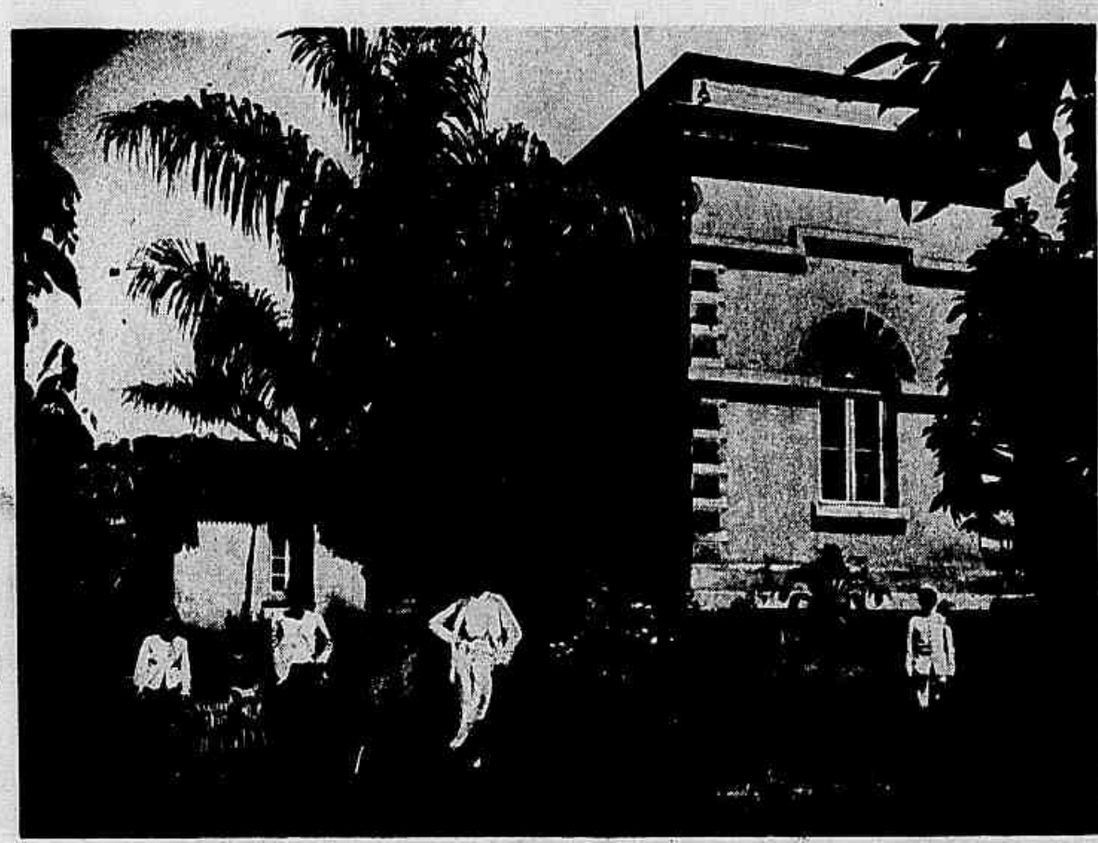
JAHU'.—Major Alfredo Leitão, pharmaceutico industrial, nessa cidade

JAHU'. —Grupo de moços residente nessa cidade. Da esquerda para a direita Heitor Azzi, maestro distincto e autor de varias peças; Cesar Martins, redactor do *Correio de Jahú*; Joaquim Cruz, negociante estimado; Julio Garcia, representante de importante casa commercial

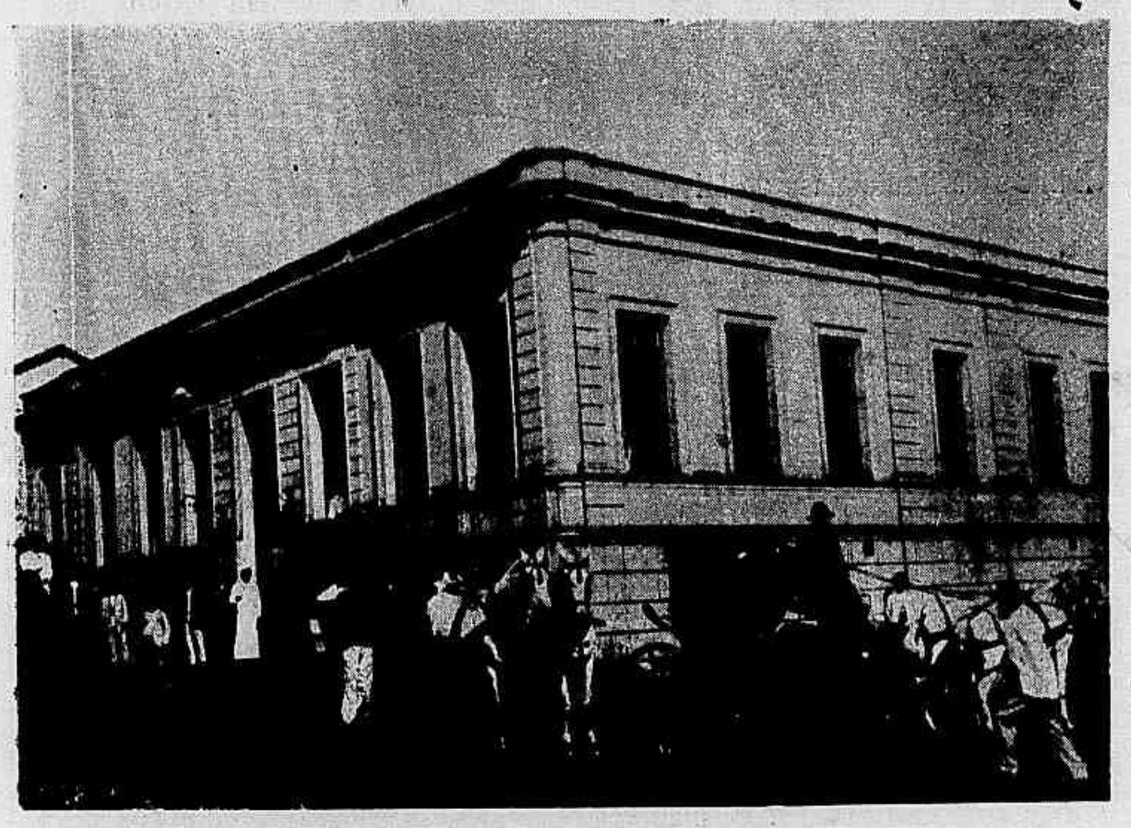
JAHU'.—Coreto do Jardim Publico



JAHU'.—Edificio do Club Jahúense



JAHU'.—Caixa d'agua



JAHU'.—Hotel Ovidio

JAHU'. — Importante estabelecimento de seccos e molhados, do Capitão Joaquim Cruz

JAHU'.—Edificio da Camara Municipal e Cadêa

JAHU'.—Jardim Publico (Da phot. Irmãos Cantarelli).

laboriosa e, d'ahi, o aspecto operoso, o continuo movimento, a vida rica e honesta que esteia por todos os recantos do municipio e por todos os cantos da cidade.

Quasi não ha diversões nem ociosidade.

O habitante antigo é retrahido; pouca sociabilidade. O pobre como o rico cuida do seu trabalho e de sua carreira e toma depressa os habitos do retrahimento domestico.

Ha fortunas diversas maiores de... 1.000:000$000; outras numerosos superiores a 500:000$000; sendo communs as de 200:000$000.

A lavoura jahúense é das mais desempenhadas do Estado; o commercio dos mais especialisados, com casas peculiares a cada ramo.

Prova de intensidade economica.

Nos feriados e santificados a cidade enche-se de povo. Multiplica-se a vida das ruas.

Goza o centro urbano de todos os melhoramentos primordiaes dos logares civilisados: illuminação electrica, abastecimento d'agua, rêde de esgotos, optima installação telephonica com 300 apparelhos espalhados egualmente pelo municipio. Para se conhecer o grande movimento de Jahú basta estar em qualquer hora do dia, alguns minutos no Centro Telephonico. Tem a instrucção bastante desenvolvimento, pois já possue um Atheneu equiparado ao Gymnasio Nacional. Emfim: Jahú é terra rica e adeantada, dotada de filhos laboriosos, pois conta no seu seio 20 advogados, 14 medicos, quatro engenheiros e quasi todos alli nasceram. Os que para alli vão, ficam presos pelo futuro que se lhes apresenta. Jahú é terra movimentada que conta com um bello presente de progresso material, e será ainda maior pelo seu futuro promissor.

E' uma cidade bonita e dotada de um ameno clima, faltando sómente para

completar a sua belleza, o calçamento.

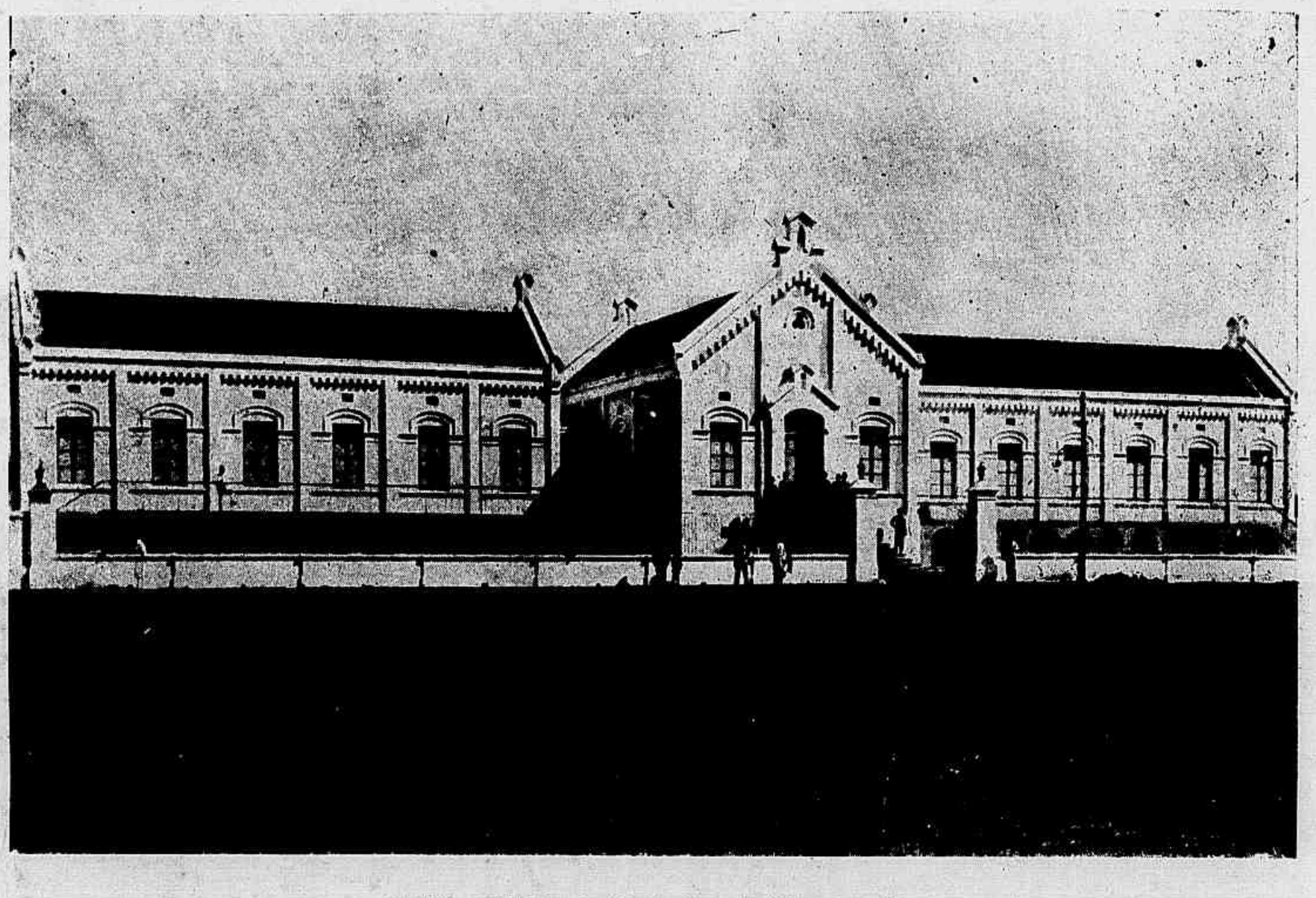
A municipalidade está agindo e de accordo com a sua receita, pois é de 500:000$000 annuaes, para introduzir alli esse grande melhoramento e assim sendo, Jahú será o primor do sul de S. Paulo.»

Ha outro senão: é o serviço postal. A agencia do Correio está a cargo de um moço distincto e que trabalha para ser agradavel ao publico, mas é impossivel; o predio além de ser de feia apparencia, é escuro, tem pouco pessoal, sendo preciso, conservar alguns *aggregados* que são pagos particularmente pelo commercio, para levarem em suas casas a correspondencia.

E' de crer que com a proxima reunião do Congresso, os seus membros voltem suas vistas para o serviço postal do Brasil, fonte extraordinaria de renda, especialmente S. Paulo, que offerece annualmente á Nação um lucro fabuloso.

A *Revista da Semana* em seu numero de hoje publica varias photographias que são attestados eloquentes do que vimos de affirmar.

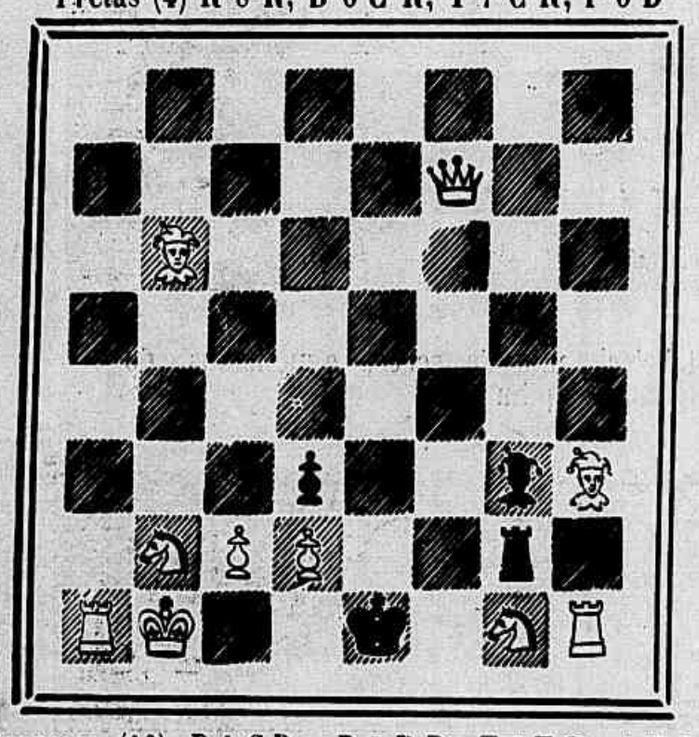
Leiam o 5° numero do *Mez*, que apparecerá por todo este mez.



JAHU'.—Edificio da Santa Casa de Misericordia

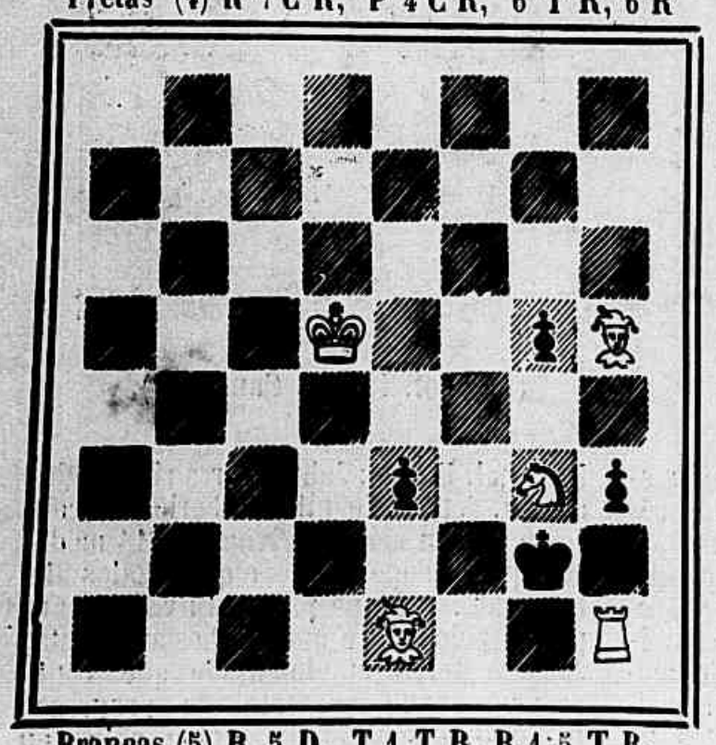
XADREZ

PROBLEMA N. 574 — J. D. Williams
Pretas (4) R 8 R, B 6 C R, T 7 C R, P 6 D



Brancas (10) R 1 C D, D 7 B R, T 1 T R, 1 T D, B 6 C D, B 3 T R, C 1 C R, C 2 C D, P 2 B D, 2 D. Mate em dous lances

PROBLEMA N. 575—Dr. J. E. de Macedo Soares
(Extrahido do «Estado de S. Paulo»)
Pretas (4) R 7 C R, P 4 C R, 6 T R, 6 R



Brancas (5) R 5 D, T 1 T R, B 1 5 T R, C 3 C R. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 568—F. Andersen.

1 B 8 B D (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N, 569— Grincharw.

1 T 1 B R, P × T faz D; 2 C 3 B! etc.

* * *

Resolvidos pelos Srs.: M. Lauriano, M. Salena, Zut, Petronio, D'Albret, Julio Barreiros, Salvio, Omega, Alipio de Oliveira, Caissano, Felton, J. Bolton, Boos, Setin Habad, S. de Castro e Muzio.

CORRESPONDENCIA

Oméga. — O seu problema resolve-se tambem com as seguintes jogadas:

T 1 B R, B 1 C, 6 C R e 7 T.

Decididamente o senhor carece de explicações praticas sobre composição de problemas e n'essas condições reservamos o offerecimento que fizemos n'esse sentido.

Zut.—As duas partidas que nos enviou foram muito mal jogadas; na de n. 1, no sexto lance o seu adversario em lugar de ganhar a dama com *xoque* duplo de cavalleiro entrega sem nenhum motivo o bispo do rei e em seguida sahe com as torres pelo tabolerio a fóra em busca de peões, sem o menor plano.

Na segunda partida, os erros desde a segunda jogada e depois de uma serie de verdadeiras estravagancias enxadristas, a partida termina pelo empate, á força das peças se entregarem umas ás outras até deixarem os respectivos reis completamente despojados.

Teremos o maior prazer em corrigir erros, instruir, etc., mas é necessario que possamos, ter em mãos, para esse trabalho, partidas ou problemas que contenham pelo menos, alguma qualidade, por menor que seja, pois não é razoavel que a cada principiante, tenhamos de corrigir desde o *a b c* da arte. Queremos dizer com isso, que, pelo menos, desejamos, que os principiantes apresentem-se com algumas noções sobre o jogo de xadrez, e essas noções só poderão ser incutidas com proveito, quando explicadas praticamente, isto é, á vista do taboleiro e por pessoa que conheça bem o jogo.

Partida n. 208—Abertura do C. R.

(Jogado em Londres a 18 de Dezembro de 1906)

	Brancas (Sinkins)	Pretas (W. Percy)
1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	B 2 R	B 4 B
4	C × P	B × P x
5	R × B	C × C
6	T 1 B	P 3 D
7	P 4 D	C 3 C
8	R 1 C	B 3 R
9	C 3 B	C R 2 R
10	B 3 D	Roque
11	B 5 C R	P 3 T R
12	B 3 R	P 3 B D
13	D 2 D	P 4 D
14	P 5 R	D 2 D
15	C 2 R	B 4 B — C 4 B era muito melhor.
16	C 3 C	C 5 T
17	B × P T! Lance excellente. Si. 17 ... P × B; 18 D × P e não haveria mais defesa contra C 5 T	
17	...	B × B
18	D 5 C	B 3 C
19	B × P	C (5 T) 4 B
20	C 5 T	B × C
21	B 6 B x desc.	B 3 C
22	T 4 B	T R 1 B D
23	T 4 T	C × T
24	D 6 T	Abandonam.

Helbas.